Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

Mensagem às sete igrejas do Apocalipse

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2006

Agradeço a Jesus, que por Seu sangue comprou para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituiu reino e sacerdotes para reinarem sobre a terra; ao Senhor, que nos deu Sua revelação através do Espírito Santo derramado sobre nossos irmãos do passado e, ainda hoje, nos dá a conhecer os Seus mistérios, a fim de que possamos continuar a obra que foi por Ele começada.

Dedico este livro aos procedentes de toda tribo, língua, povo e nação e que, por intermédio de Cristo, são reis e sacerdotes sobre a terra, buscando incansavelmente o conhecimento da Sua palavra, o entendimento dela e a Sua sabedoria, ajudando a construir a vida de muitos outros guerreiros. Que o Senhor os ajude na sua caminhada e lhes dê a fortaleza para proclamarem a Sua verdade.

"Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas. Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força... Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas" (Ap 1: 12-16; 20).

Introdução

Existem certos assuntos na bíblia que nos trazem à mente inúmeras perguntas, pois além de terem um conteúdo muito profundo, estão ligados a uma revelação divina em especial que jamais teremos através do raciocínio, da sabedoria humana, da lógica ou da intelectualidade, tampouco como fruto de pesquisas científicas. Como tudo na bíblia, o importante não é conhecermos de cor o que está escrito, muito menos lê-la como um livro histórico e estático; todavia, termos a palavra revelada a nós pelo Espírito Santo, a fim de que possamos vivê-la e entender que ela tem aplicações práticas importantes que vêm nos engrandecer e nos aproximar, cada dia mais, do trono de Deus. As revelações dadas aos nossos irmãos do passado através de visões, sonhos ou revelações pessoais não foram privilégio exclusivo deles, pois o Espírito do Senhor continua vivo e deseja nos instruir nesses últimos tempos também, uma vez que nós, como Seu povo escolhido, precisamos estar cientes do que há de vir, por isso precisamos nos corrigir hoje e estarmos preparados para a Sua vinda.

Há algum tempo venho pedindo o entendimento do Senhor no que diz respeito às cartas enviadas pelo apóstolo João às sete igrejas descritas no livro de Apocalipse. Elas dizem respeito a nós como Corpo de Cristo. Nós temos que mudar certas posições em relação ao que já fizemos e ao que ainda pensamos sobre o evangelho.

Em *Ap 1: 12-20* nós podemos ler: "Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi *sete candeeiros de ouro* e, no meio dos *candeeiros,* um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas. *Tinha na mão direita sete estrelas,* e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas. Quanto ao mistério *das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas*".

Em *Ap 4: 1-5*, o apóstolo João faz outra descrição do trono de Deus: "Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado; e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro. Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, *diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus*", isto é, a plenitude das sete características do Espírito Santo.

É interessante perceber que a bíblia fala que o Senhor *está com as sete estrelas na Sua mão direita*, entretanto, *se acha entre os sete candeeiros de ouro*. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que *estrela*, biblicamente falando, significa *um ser espiritual*, da mesma forma que *anjos* o são, portanto, isso pode significar, mais do que *o líder* de cada igreja, o *espírito* de cada uma delas. Devemos prestar atenção também ao que está escrito: "Tinha na mão direita sete estrelas", ou seja, a mão direita é símbolo

de honra, poder, autoridade, bênção, força e privilégio e isso quer dizer que é o Senhor que segura debaixo da Sua autoridade a liderança da Igreja. Ele detém o poder. Outro ponto curioso é que, no dicionário de língua portuguesa, a palavra *espírito* tem vários significados, dentre eles:

1) A parte imaterial do ser humano.
2) Entidade sobrenatural como anjos e demônios.
3) Pessoa dotada de inteligência ou bondade acima do comum.
4) Imaginação, engenho, inteligência, fineza, sutileza.
5) Ânimo, índole.
6) Graça, humor.
7) Idéia predominante, significação, sentido.
8) Faculdade de entender, de conhecer, de aceitar as coisas.
9) Idéia, pensamento, cabeça (capacidade mental).

Portanto, quando falamos das *sete estrelas*, ou seja, dos *sete "anjos"* das igrejas, podemos pensar que, *mais do que o símbolo de um líder,* elas têm o significado de *"o espírito" predominante nelas*, em outras palavras: *a idéia, a força predominante, a índole, a tendência, o pensamento de cada uma delas*. Os membros sempre são o *espelho* do líder, em qualquer igreja. Se quisermos conhecer como é o líder, é só observarmos as ovelhas. O espírito predominante ali é o que vai determinar o comportamento daquela comunidade.

Embora os sete candeeiros representem as sete igrejas da Ásia Menor para as quais João escreveu as cartas, neste livro em especial, eu vou escrever uma revelação que recebi do Senhor há muitos anos, no início da minha conversão, fazendo uma relação com a Menorá (מְנֹרָה – Strong #4501 – o substantivo feminino de manowr), o candelabro de sete lâmpadas e sete hastes), símbolo do Espírito de Deus para o povo Judeu.

Então, se seguirmos nesta linha, podemos ir mais longe dizendo, então, que as sete estrelas correspondem à *parte humana* na igreja, detida pelo poder de Deus e debaixo do Seu governo *(Ap 1: 16: "tinha na mão direita sete estrelas")*, ao passo que os *sete Espíritos de Deus* correspondem à *parte divina (Ap. 1: 12-13 "no meio dos candeeiros"),* ou seja, *às sete unções por Ele derramadas sobre a parte humana para completá-la*, para supri-la naquilo que lhe falta. Por isso, Jesus disse: "Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" *(Mt 5: 14-16).*

Isso não quer dizer que o Senhor não deseje derramar os sete Espíritos sobre cada um de nós, muito menos que devemos ter apenas uma chama acesa, entretanto, há uma chama que é predominante sobre cada grupo de crentes que Ele chama de 'uma das sete igrejas', a fim de que a *Sua Igreja*, como um *único Corpo* esteja coesa e forte formando um 'candeeiro de sete lâmpadas'. O número sete é o número perfeito de Deus, portanto, a Sua perfeição deve estar dentro de cada grupo individualmente e no todo, que é o *Seu Corpo na terra*. Na verdade, o candeeiro do qual a bíblia fala aqui eram candeeiros separados, representando as sete igrejas gentias da Ásia Menor (simbolizando o Espírito Santo distribuído entre os Gentios), ao passo que o candelabro de uma só haste com sete lâmpadas dado a Moisés em *Êx 25: 31-40; Êx 37: 17-24; Nm 8: 1-4,* e mencionado em *Hb 9: 1-10,* representava o Espírito de Deus no meio do povo de Israel *(cf. Ap 11: 4). Para fins práticos, é a mesma coisa: a presença do Espírito Santo com poder, unção e avivamento entre os que são Seus escolhidos (Judeus e Gentios).*

Antes de falarmos sobre as igrejas propriamente ditas, vamos resumir o domínio político que houve sobre o povo de Israel, principalmente o domínio romano. Assim nós

entenderemos o que estava ocorrendo em cada uma das sete igrejas da Ásia Menor no início da era cristã e por que Deus disse a João para escrever cartas de exortação a elas. O livro de Apocalipse foi escrito entre 90 a 95 DC às províncias da Ásia Menor (atual Turquia) com o intuito de advertir os crentes para que não abandonassem a fé em Cristo, assegurando sua vitória por permanecerem ao lado de Deus. A palavra grega *Apocalipse* significa: *descobrimento, revelação*. Os escritos apocalípticos judaicos utilizavam a linguagem figurada e o simbolismo para mostrar que o mal será substituído pela bondade e pela paz do reino de Deus. João foi exilado na ilha de Patmos, no leste do Mar Egeu, pelo meio da década de 90 DC, durante a perseguição do imperador romano Domiciano (reinou de 81-96 DC). Ali, ele escreveu o Livro de Apocalipse. Morreu de morte natural, em Éfeso, 103 DC, quando tinha 94 anos, após ter sido solto da prisão no governo de Nerva, outro imperador romano. Uma tradição latina muito antiga informa que ele escapou sem se queimar, depois de ter sido jogado num caldeirão de óleo fervente. Isso teria acontecido na cidade de Roma. Não há comprovação disso. Era costume dos imperadores romanos se considerarem deuses, por isso Deus condenava tanto o culto imperial nas Epístolas e no Apocalipse. Domiciano (entre outros imperadores) se fez um deus.

Espero que você se sinta edificado com a leitura e que o Espírito Santo esclareça muitas dúvidas a respeito da sua posição como crente diante do mundo em que vivemos. Assim você poderá ser um *candeeiro* dentro da sua própria comunidade, lembrando os irmãos sobre a importância de se consagrarem e se santificarem para a vinda de Jesus.

Que a luz do Senhor brilhe sobre sua vida!

Tânia Cristina

Índice

História	9
As sete igrejas do Apocalipse	21
Éfeso	22
Esmirna	27
Pérgamo	32
Tiatira	40
Sardes	46
Filadélfia	52
Laodicéia	57
Epílogo	63

Notas:
• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].
• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.
• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

História

Vamos falar primeiro sobre a *Menorah* (pronuncia-se: Menorá; subst. feminino), referida na introdução. A primeira referência ao candelabro está em *Êx 25: 31-40*. Aqui Deus estava dando ordens a Moisés para construir o tabernáculo e lhe ordenou que o fizesse com sete lâmpadas para ser colocado no Lugar Santo do templo, onde os sacerdotes deveriam estar todos os dias. A próxima referência se encontra em *Êx 37: 17-24*, quando novamente fala sobre o tabernáculo. O candelabro era de ouro puro, diferente da mesa e da arca que eram de madeira de acácia cobertas com ouro; o candelabro foi esculpido em ouro e, como diz a bíblia, era de ouro batido. Em *Nm 8: 1-4* encontramos mais uma referência ao candelabro, quando Deus está falando com Moisés a respeito de Arão e dos levitas, o que nos faz pensar que as lâmpadas têm relação com o sacerdócio. No NT podemos encontrar uma referência ao candelabro e ao tabernáculo em *Hb 9: 1-10*. Resumidamente, aqui podemos falar do significado desses símbolos: *O Santo Lugar,* onde estão a mesa, o candelabro e os pães, significa uma vida entregue a Deus. *O candelabro* significa: a presença do Espírito Santo conosco, a luz de Deus, um estilo de vida que deve fazer parte da vida do cristão. *A mesa* fala de comunhão e intimidade com Deus e *os pães* significam comida e provisão; *o altar do incenso,* embora colocado no *Lugar Santo,* faz parte do *Santo dos Santos, e* é um estilo de vida de oração e do brilho do Senhor; *a arca* é símbolo de aliança com Deus e de Sua presença e glória em nós; *o maná* é símbolo da comida espiritual que Ele nos dá e *a vara* representa a autoridade e a unção que devemos ter no nosso espírito. *As tábuas* são nosso pacto com Deus e com Seus mandamentos. O *Santo Lugar* representa nossa alma e o *Santo dos Santos*, nosso espírito, onde só o sumo sacerdote, Jesus, tem acesso.

Mesa com os pães da presença

Candelabro

Arca da aliança

Altar do incenso

Para nós que nascemos do Espírito, tudo isso tem um significado. Em primeiro lugar, vamos até *Pv 20: 27* onde está escrito: "O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo". Isso significa que o nosso espírito iluminado pela presença de Deus é capaz de sondar nosso interior e transformá-lo à imagem do Senhor. Em *Is 11: 2* o significado dessas sete luzes torna-se bem claro para nós. Isaías profetiza sobre as qualidades do Messias, como se esperaria de um rei, também chamado 'ungido de Deus'. Por isso, ele começa falando que o Espírito do Senhor repousará sobre Ele (Jesus), o Messias, trazendo também os dons da sabedoria, do entendimento, de conselho, de fortaleza [NVI: 'poder'], de conhecimento e de temor do Senhor. O texto diz: "Repousará sobre ele *[Jesus]* o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e entendimento, o Espírito de conselho e fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor". Neste versículo, a palavra 'conselho', em Hebraico, `etsah (Strong #6098), significa: conselho; por implicação: plano, prudência, deliberação, consideração, ponderação, conselho, conselheiro, propósito. Sob a ótica de Deus, é bom pedirmos essas sete porções, os sete Espíritos de Deus sobre nós, porque saberemos nos conduzir corretamente na nossa jornada cristã. Isso você pode ver em *Pv 8: 1-21*, onde o pregador fala sobre a sabedoria e onde podemos perceber a presença dessas sete unções (*O Espírito do Senhor* não está especificado no texto). O texto diz:

"Não clama, porventura, a *sabedoria,* e o *entendimento* não faz ouvir a sua voz? No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca; junto às portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está gritando: A vós outros, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens. Entendei, ó simples, a *prudência;* e vós, néscios, entendei a *sabedoria.* Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas. Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade. São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa. Todas são retas para quem as entende e justas, para os que acham *conhecimento.* Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o *conhecimento* antes do que o ouro escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela. Eu, a *sabedoria,* habito com a *prudência* e disponho de conhecimentos e de conselhos. O *temor* do Senhor consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço. [14] Meu é o *conselho* e a verdadeira *sabedoria,* eu sou o *entendimento,* minha é a *fortaleza.* Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça. Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra. Eu amo os que me amam; e os que me procuram me acham. Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça. Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida. Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo, para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros". Neste texto, as palavras 'prudência' e 'conselho' em Hebraico são diferentes de `etsah *(Isa. 11: 2).* Ela se mantém apenas no v. 14: `etsah *(Pv. 8: 14).*

Vamos, agora, explicar o que significam esses *sete Espíritos de Deus,* com base no texto de *Is 11: 2*:

1º) O Espírito do Senhor: é o próprio *Espírito de Deus em nós*, mantendo Sua chama de vida no nosso espírito, fazendo-nos existir e realizar Sua obra na terra. Com o Espírito Santo podemos realizar o que Jesus realizava: pregar boas novas, curar os enfermos da alma e do corpo, libertar os cativos do diabo e levar alegria. Nós o recebemos no momento da nossa conversão. *Is 61: 1-3* diz: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da

vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória". Jesus se refere a este assunto em *Lc 4: 18-19.* O Espírito do Senhor nos faz sentir coragem, assim como a força e o poder de Deus em ação de milagres, libertação e cura.

2º) O Espírito de Sabedoria: em grego, *sophias*; em hebraico, a palavra usada para *sabedoria* é *hokhmâ*, embora outros vocábulos também sejam usados como sinônimos: *bïnâ* (entendimento – *Jó 39: 26; Pv 23: 4*), *t^{e}bhünâ* (discernimento – *Sl 136: 5*) e *sekhel* (prudência – *Pv 12: 8; Pv 23: 9*). A sabedoria é intensamente prática, e não teórica. Sua sede é o coração, o centro da decisão moral e intelectual. Basicamente, a sabedoria é a arte de ser bem sucedido, de formar um plano correto para alcançar os resultados desejados, ter habilidade, prudência, graça; saber aplicar o conhecimento e o entendimento da palavra; cheio de inteligência, conhecimento de diferentes assuntos e o ato de interpretar sonhos. Existe ainda a sabedoria humana ou mundana que se fundamenta sobre a intuição e a experiência, sem o concurso da revelação, e por esse motivo é limitada. No NT, possui a mesma natureza intensamente prática que encontramos na sabedoria do AT. A sabedoria, no seu sentido mais amplo, pertence exclusivamente a Deus e consiste não apenas em conhecimento completo acerca de todos os aspectos da vida, mas também do irresistível cumprimento daquilo que Ele tem em mente. A sabedoria nos coloca em contato direto com a mente de Deus nos fazendo pensar como Ele pensa.

3º) O Espírito de Entendimento: inteligência, discernimento. É a compreensão que adquirimos após termos o conhecimento (a revelação) da palavra de Deus. Ele nos coloca em contato com a verdade divina contida na Palavra, nos trazendo a segurança sobre o que cremos e nos dando a capacidade de resistir ao mal e a tudo o que tenta impedir Sua vontade para nossa vida, como os falsos ensinos.

4º) O Espírito de Conselho: significa: *planejamento e estratégia*, *solução para um propósito*. Estar numa mesa de conselho é estar junto com autoridades que vêm discutir algo importante e planejar soluções e estratégias *(Is 40: 13-14; Jr 23: 18).* Assim, estarmos reunidos com Deus em oração nos dá o discernimento espiritual para recebermos Suas estratégias para vencermos qualquer situação. Neste versículo, a palavra 'conselho', em Hebraico, `etsah (Strong #6098), significa: conselho; por implicação: plano, prudência, deliberação, consideração, ponderação, conselho, conselheiro, propósito. A prudência (Conselho) nos leva a planejar a estratégia correta em cada situação e esperar pelo momento certo de tomar decisões; também nos ensina a maneira como tudo deve ser feito. Através dela adquirimos a certeza de que tudo tem solução.

5º) O Espírito de Fortaleza nos dá domínio e convicção da vitória. Onde as nossas forças acabam os recursos de Deus são liberados. A fortaleza (NVI: 'poder') nos faz realizar coisas que, no nosso natural, não somos capazes; coisas grandes e ousadas. A fortaleza do Espírito nos envolve como um escudo de proteção e nos firma 'na Rocha', como se firma no chão uma árvore com raízes fortes. Ela nos dá determinação, segurança e certeza para prosseguirmos em nossos objetivos.

6º) O Espírito de Conhecimento: é ter a compreensão correta das coisas, a *informação revelada da palavra de Deus* e saber o que temos à nossa disposição através dela. Em grego, *gnõseõs*, que significa: conhecimento em geral, inteligência, entendimento, conhecimento da religião cristã. Para os gregos, o conhecimento era uma contemplação da realidade em seu estado estático e permanente; para os hebreus, algo dinâmico ligado ao entendimento e à vontade com relação aos acontecimentos do dia a

dia. *Está relacionado à revelação e à experiência, aos sonhos e às visões*. No AT a palavra hebraica usada é *gãlâ* e o termo grego (NT) é *apokalyptõ*, que tem a idéia de *desvendar alguma coisa oculta* para que possa ser vista e conhecida conforme é. Outras palavras Neo-Testamentárias que expressam a idéia de revelação são: *phaneroõ* (manifestar, deixar claro), *epiphainõ* (exibir; substantivo epiphaneia: manifestação), *deiknuõ* (mostrar), *exegeomai* (desdobrar, explicar por narração), *chrematizõ* (instruir, admoestar, advertir; substantivo chrematismos: resposta de Deus). *A sabedoria está mais relacionada ao ensino, ao passo que o conhecimento está mais relacionado ao ministério profético.* O conhecimento traz luz, clareza, revelação e manifestação do que está em oculto, seja bom ou mau. Ele nos faz conhecer os segredos do coração de Deus e os mistérios do mundo espiritual. Enche-nos com a verdade para que possamos vencer as falsas profecias.

7º) O Espírito de Temor do Senhor: significa reverência, prioridade, respeito, devoção a Deus, reconhecer quem Ele é e não usar Seu nome em vão. O temor do Senhor nos eleva até o trono e nos faz entrar em contato com a santidade do Senhor. Coloca-nos numa posição de afastamento das coisas mundanas para dar reverência e prioridade à pessoa de Deus. Através do temor do Senhor nós conhecemos Seu amor e a força do louvor e da adoração dos anjos ao redor do trono. Diante dele cai toda a irreverência, idolatria e perturbação da paz. É interessante notar que na bíblia a palavra medo ou temor vem de várias raízes gregas e hebraicas, como por exemplo: *a) Phobos* (gr.) = arroubo, medo, terror, pavor, reverência, respeito, ser colocado em medo; alarme ou susto (phobos φόβος – Strong #5401; Mt 14: 26; Mt 28: 4; 8; Mc 4: 41; Hb 2: 15 etc. = 47 vezes no NT; *b) Deilia* (gr.) = temor, covardia, timidez (deilia δειλία – Strong #1167, como está em *2 Tm 1: 7* – a única vez no NT); *c) Eulabeia* (gr.) = prudência, reverência, temor de Deus, piedade; Strong #2124, eulabeia, ευλαβειας, como em *Hb 12: 28 e Hb 5: 7* = apenas duas vezes no NT). *d) Pachad,* o equivalente hebraico do grego Phobos (Pachad, Strong #6343; פחד, como em *1 Sm 11: 7; Êx 15: 16; Gn 31: 42; 53; Dt 2: 25; Dt 11: 25, Sl 119: 120,* etc. = 49 vezes no AT) = terror, horror, pavor, um alarme (repentino), um grande medo de algo; ajudador ou um companheiro para a vida (se referindo à morte), até que veio Jesus para nos libertar do medo dela *(ref.: Hb 2: 15).*

Candelabro ou candeeiro:

Menorâh ou Menorath (hebraico) *Êx 25: 31-39*
Nebhrashtâ' ou Nebrsha' (aramaico) *Dn 5: 5*
Luchnos (candeia) ou Lychnia ou Luchnia (velador; candelabro) *Mt 5: 15*

Mas aqui em *Isaías 11: 2,* há mais uma palavra hebraica para 'medo' ou 'temor': *yirah,* יראת, Strong #3374, e significa: medo, temor excessivo ou temer excessivamente; um medo terrível; (moralmente): reverência. Ela aparece 45 vezes no AT, geralmente se referindo a Deus ou junto com as expressões: 'temor do Senhor', 'temor de Deus' ou 'temor do Todo-Poderoso' *[Gn 20: 11; Êx 20: 20; 2 Sm 23: 3; 2 Cr 19: 9; Ne 5: 9; Ne 5: 15; Jó 4: 6; Jó 6: 14; Jó 15: 4; Jó 22: 4; Jó 28: 28; Sl 2: 11; Sl 5: 7; Sl 19: 9; Sl 34: 11; Sl 90: 11; Sl 111: 10; Sl 119: 38; Pv 1: 7; Pv 1: 29; Pv 2: 5; Pv 8: 13; Pv 9: 10; Pv 10: 27; Pv 14: 26-27; Pv 15: 16; Pv 15: 33; Pv 16: 6; Pv 19: 23; Pv 22: 4; Pv 23: 17; Is 11: 2-3; Is 29: 13; Is 33: 6; Is 63: 17; Jr 32: 40; Ez 30: 13 (o terror do Senhor na terra do Egito); Jn 1: 10; Jn 1: 16].* Apenas 3 vezes, a palavra aparece como referência ao temor de calamidades ou do inimigo *(Dt 2: 25; Sl 55: 5; Is 7: 25)* e uma vez *(Ez 1: 18),* se referindo ao seu temor dos aros das rodas dos querubins, mas de qualquer forma, medo do sobrenatural

A seguir, coloco o período entre Malaquias e Cristo, que compreende os quatrocentos anos, aproximadamente, que Israel foi dominado pelos pagãos e quando o Senhor deixou de falar ao Seu povo por intermédio dos profetas:

1) Período Persa (539–333 AC):

Por cerca de cem anos após a época de Neemias (450-333 AC) os persas dominaram Judá, mas os judeus tiveram permissão de dar prosseguimento às observâncias religiosas sem enfrentar nenhuma oposição. Nesse período, a terra de Judá foi governada por sumos sacerdotes. Os reis persas, após a queda da Babilônia, foram:

• Ciro, o imperador da Pérsia (Ciro II ou Ciro o grande), que ordena a volta dos judeus em 538 AC (1º retorno dos exilados), ao invadir a Babilônia. Reinou de 559 a 530 AC (como rei dos Persas, Medos, Lídios e Babilônios).

• Cambises II (filho de Ciro): 530 a 522 AC.

• Dario I (cunhado de Cambises II): 522–486 AC. No seu reinado começou a ser reconstruído o templo (520–516 AC). Tinha iniciado em 536 AC (2º ano do reinado de Ciro na Babilônia e parado até 520 AC – 2º ano Dario I). Segundo a Concordância de Strong, Dārayavahuš (Strong #1867), vem da origem persa: Darejavesh, um título (em vez de nome) de vários reis persas. Segundo Evandro de Souza Lopes ('Os nomes bíblicos e seus significados, CPAD, 8ª edição 2002'), Dario vem do nome persa 'Dozenda dara'; em hebraico: dono, senhor; em grego: o poderoso, rico. Outras fontes dão seu significado como: 'Aquele que segura, o que mantém'.

• Xerxes I (Assuero): 486–465 AC (filho de Dario I). Xerxes (= belicoso, grande guerreiro, leão) é uma transliteração grega do seu nome persa depois de sua ascensão, Jshāyār Shah, que significa 'governante de heróis'. Na bíblia é mencionado como 'Assuero' (Achashverosh ou Achshrush, em Hebraico = príncipe, chefe, cabeça, leão); equivalente hebraico do persa Khshayarshan = rei leão; sendo escrito como Ahashuerus, em Caldeu; ou Axashverosh, em grego. Segundo a Concordância de Strong (Strong #325), 'Assuero' (Achashverosh, אֲחַשְׁוֵרוֹשׁ ou Achshrush, אחשורש) é o título (em vez do nome) de um rei persa.

• Artaxerxes I: 465-424 AC (filho de Xerxes I, mas não o primogênito). Houve um 2º retorno de exilados a Jerusalém com Esdras em 458 AC para ministrar no templo reconstruído. Reconstrução das muralhas de Jerusalém: 445-443 AC (3º retorno: Neemias).

• Xerxes II (filho de Artaxerxes I) e que reinou 1 ½ mês e foi assassinado por seu irmão Secydianus ou Sogdianus (a forma do nome é incerta). Este, por sua vez, foi

morto por Ochus, sátrapa da Hircânia (região ao sudeste do Mar Cáspio, no atual Irã), que subiu ao poder e adotou o nome de Dario II.

• Dario II (Ne 12: 22) governou a Babilônia e a Pérsia de 424 a 404 AC; era chamado Dario, o persa. Seu nome de nascimento era Ochus; depois, adotou o nome de Dario (persa: Dārayavahuš, por isso, as fontes gregas o chamam de Darius Nothos, 'Bastardo').

• Artaxerxes II Mnemon (404-358 AC), que significa: 'cujo reino é através da verdade'. Era filho de Dario II.

• Artaxerxes III ou Ochus (3º filho de Artaxerxes II) – 358–338 AC.

• Artaxerxes IV ou Arses (filho mais novo de Artaxerxes III) – 338-336 AC

• Dario III (bisneto de Dario II e primo de Arses): 336-330 AC quando Alexandre, o grande, o derrotou na Macedônia. Originalmente chamado de Artashata e, pelos gregos, Codomannus, foi o último rei da Dinastia Aquemênida da Pérsia.

2) O período Helenístico (333–167 AC):

Em 333 AC os exércitos persas concentrados na Macedônia foram derrotados por Alexandre, o Grande. Para ele, sem dúvida, a cultura grega seria a única força a congregar o mundo. Ele permitiu que os judeus guardassem suas leis e até mesmo lhes garantiu, nos anos sabáticos, a isenção de tributos e impostos. Quando no ano de 323 AC Alexandre morreu com apenas 33 anos, seu império começou a desmoronar e foi dividido entre seus generais. Dois deles ficaram com a parte oriental: Talmai (nome aramaico de Ptolomeu I Sóter), fundador da *dinastia Ptolomaica*, com o Egito; e Salvacos (Para os historiadores Judeus, Salvacos é o nome de Seleucos I ou Seleuco I Nicator), fundador da *dinastia Selêucida*, com a região da Síria, Iraque, Pérsia, Afeganistão, Paquistão e partes da Índia. Assim, Israel por várias vezes se submeteu a domínio pagão. Durante os primeiros cem anos, ficou sob domínio egípcio (323-198 AC) e, no final do século II AC, passou para domínio selêucida (198-167 AC), contra o qual os judeus empreenderiam uma revolta. Enquanto Israel estava sob domínio de Ptolomeu II, era permitido aos judeus viverem de acordo com a sua fé. O próprio rei considerava a Torah (livro da Lei de Moisés) um patrimônio cultural e obrigara 72 sábios judeus (por volta de 250 AC) a traduzi-la para o grego *(Septuaginta ou Versão dos Setenta).*

3) O período Hasmoneano (167–163 AC):

No início desse período da História, os judeus submeteram-se a um jugo muito pesado. Os Ptolomeus tinham sido complacentes para com os judeus, permitindo suas práticas religiosas, mas os Selêucidas (na pessoa do rei Antíoco IV) empenharam-se tenazmente por impingir-lhes o helenismo (cultura grega). Instituiu-se como lei a destruição dos exemplares das Escrituras e esse decreto foi cumprido com extrema desumanidade. O monarca estava determinado a dobrar os habitantes que se mostravam irredutíveis em não aceitar a cultura grega. Os judeus oprimidos de rebelaram sob o comando de Judas Macabeu (Judas ben Matatias). O nome de sua família era Hasmom, por isso eram conhecidos como Hasmoneanos, e viviam num vilarejo chamado Modiín. O líder era Matatias, pai de cinco filhos: Simão, Judas (o macabeu), Eleazar, João e Jônatas. A revolta explodiu quando um grupo de gregos reuniu os habitantes do vilarejo na praça onde fora erguido um altar com ídolos. O general grego exigiu que João fizesse oferendas naquele lugar. Este, porém, recusou-se veementemente e sua atitude fez irromper a revolta. No decorrer da guerra, falece Matatias, já em idade avançada, sendo

seu filho, Judas Macabeu, nomeado general. Adotou a estratégia de guerrilhas, pegando o inimigo em ataques-surpresa. Judas queria retomar Jerusalém para purificar o templo. Mas, ao chegar ao templo sagrado, encontrou apenas desolação, ruínas, ídolos e estátuas por toda parte. Jesus se refere a este fato, quando Antíoco IV cometeu sacrilégio matando um porco (animal imundo) no altar, com as palavras: "... Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda)..." *(Mt 24:15; Mc 13:14, extraído de Dn 9: 27; Dn 11: 31; Dn 12: 11),* fato que se repetiria com a destruição do templo pelos romanos em 70 DC.

4) O período Romano (63 AC– 476 DC):

No ano de 63 AC, o general romano ***Pompeu*** (Cneu Pompeu Magno) conquistou Jerusalém, e as províncias da Palestina se subjugaram ao domínio romano. Morto Pompeu no Egito em 49 AC, *Caio* ***Júlio César*** (49-44 AC) subiu ao poder da República Romana. Morreu assassinado e a partir daí houve uma disputa de poder entre *Marco Antônio* (um célebre militar e político romano) e *Caio Júlio César Otaviano Augusto,* conhecido por *César Augusto*. A Batalha de Áccio em 31 AC., perto de Actium na Grécia, entre Marco Antônio e Otaviano, foi vencida por este e marcou a data do fim da República e início do Império Romano. ***César Augusto*** reinou como imperador de 29 AC a 14 DC. O governo de cada região ficava parte do tempo a cargo de príncipes e, no restante, sob a responsabilidade de procuradores nomeados pelo imperador. *Augusto* nomeou ***Herodes, o grande,*** governador sobre a Palestina na época do nascimento de Cristo.

Os imperadores que se seguiram foram: ***Tibério*** (*Tibério Cláudio Nero César,* 14-37 DC), ***Calígula*** (37-41 DC), ***Cláudio*** (41-54 DC), ***Nero*** (54-68 DC), ***Galba, Oto, Vitélio e Vespasiano*** (no chamado 'conturbado ano dos quatro imperadores' – 69 DC), sendo que este último reinou até 79 DC. A primeira guerra judaico-romana (66-70 DC), às vezes chamada de *grande revolta judaica,* foi a primeira de três grandes rebeliões dos judeus da Judéia contra o Império Romano e se deu no seu governo. Terminou quando as legiões romanas sob o comando de Tito (filho de Vespasiano) sitiaram e destruíram o centro da resistência rebelde em Jerusalém com a destruição do templo, como fora profetizado por Jesus. Depois de Vespasiano vieram seus dois filhos: ***Tito*** (79-81 DC) e ***Domiciano*** (81-96 DC). Seus sucessores foram: ***Nerva*** (96-98 DC) e ***Trajano*** (98-117 DC, quando se deu a morte de João, o apóstolo). A partir daí, muitos imperadores se seguiram até a queda do Império Romano. Em geral, a expressão *queda do Império Romano* refere-se ao fim do Império Romano do Ocidente, ocorrido em 476 DC, com a tomada de Roma pelos hérulos, uma vez que a parte oriental do Império, que posteriormente os historiadores denominariam Império Bizantino, continuou a existir por quase mil anos, até 1453, quando ocorreu a Queda de Constantinopla. A queda do Império Romano do Ocidente foi causada por uma série de fatores, entre os quais as invasões bárbaras que causaram a derrubada final do Estado.

Era costume dos imperadores romanos se considerarem deuses, por isso Deus condenava tanto o culto imperial nas Epístolas e no Apocalipse. *Caio* ***Júlio César*** (49-44 AC), em vida, no ano de 44 AC, consentiu na construção de uma estátua sua onde se podia ler a inscrição: *Deo invicto* ('Ao Deus Invencível'). No mesmo ano fez-se nomear ditador vitalício. Depois da disputa de poder político e da transição de República para Império (44–31 AC), o herdeiro de Júlio César, ***César Augusto*** *(Caio Júlio César Otaviano Augusto* – 29 AC-14 DC), fez construir um templo em Roma dedicado ao 'Divino Júlio'. O filho adotivo de Augusto foi ***Tibério (Tibério*** *Cláudio Nero* ***César*** – 14-37 DC). Ambos permitiram erigir um único templo em sua honra durante as suas

vidas. Estes templos continham não somente as estátuas do imperador governante, que podia ser venerado à maneira de um deus, mas também eram dedicados a Roma (à cidade de Roma, no caso de Augusto, e ao senado, no de Tibério). Ambos os templos estavam situados na parte asiática do Império Romano. O templo de César Augusto estava situado em ***Pérgamo,*** enquanto o de Tibério foi em ***Esmirna*** e não consentiu outro templo ou estátua em sua honra em nenhum outro lugar. Assegurou frente ao senado que preferia ser recordado mais pelos seus atos que pelas pedras. Mas permitiu a construção de um templo em honra do seu antecessor e pai adotivo, o 'Divino Augusto', em Tarragona (atual Catalunha, Espanha), em 15 DC.

Gaio Júlio César Augusto Germânico, também conhecido como *Gaio César* ou ***Calígula,*** reinou de 37-41 DC. Ficou conhecido pela sua natureza extravagante, cruel e pelas suas perversidades sexuais. Concedeu territórios a ***Herodes Agripa I*** e ordenou que fosse erigida uma *estátua na sua honra* no templo de Jerusalém. Tornou-se o primeiro imperador a apresentar-se como um deus diante do povo; não através de estátuas, mas abertamente em seu próprio corpo. Foi assassinado e no mesmo dia do seu assassinato, o seu tio *Cláudio (Tibério Cláudio César Augusto Germânico)* foi declarado imperador pelos pretorianos. Os numerosos templos e estátuas dedicados a Calígula (por sua ordem) foram todos eles destruídos de imediato após a violenta morte deste imperador. Aparentemente, Cláudio permitiu a construção de somente um templo na sua honra, continuando o exemplo de César Augusto e Tibério César. ***Cláudio*** reinou de 41-54 DC e morreu envenenado. ***Nero*** *Cláudio César Augusto Germânico* ascendeu ao trono após a morte do seu tio Cláudio, que o nomeara o seu sucessor. O reinado de Nero é associado habitualmente à tirania e à extravagância. É recordado por uma série de execuções sistemáticas, incluindo a da sua própria mãe, sua esposa Otávia (assassinada no exílio por sua ordem) e o seu meio-irmão Britânico, e sobretudo pela crença generalizada de que, enquanto Roma ardia (pôs fogo em Roma e acusou os cristãos), ele estaria compondo com a sua lira. Foi um ***implacável perseguidor dos cristãos***. Reinou de 54-68 DC. Suicidou-se.

Tito Flávio Sabino Vespasiano ocupou o poder em 69 DC, logo após o suicídio de Nero e o conturbado reinado de três imperadores: *Galba, Oto e Vitélio* num mesmo ano (68-69 DC). Reinou no período de 69-79 DC. Durante o seu reinado ocorreu a primeira guerra judaico-romana (66-70 DC), como foi dito acima. Os sucessores de Vespasiano foram dois dos seus filhos: Tito e Domiciano. *Tito Flávio* ***Domiciano*** foi imperador romano entre os anos de 81 e 96 DC. As fontes clássicas descrevem-no como um tirano cruel e paranóico, localizando entre os imperadores mais odiados ao comparar a sua vileza com as de *Calígula* ou *Nero.* Foi o responsável pela ***perseguição aos cristãos na Ásia Menor*** *(incluindo João, o apóstolo). Também se proclamou deus, abertamente.* Embora desde 64 DC (quando Nero mandou supliciar os cristãos de Roma) houvesse perseguições ao cristianismo, estas eram irregulares. As ***perseguições organizadas contra os cristãos*** surgem a partir de Trajano. *Marco Úlpio Nerva* ***Trajano*** foi imperador romano de 98 a 117 DC. Em 112 DC ele fixou o procedimento contra os cristãos. Os cristãos eram acusados de superstição e de ódio ao gênero humano. Se fossem cidadãos romanos eram decapitados; se não, podiam ser atirados às feras ou enviados para trabalhar nas minas. Depois dele, as ***principais perseguições*** foram ordenadas pelos imperadores ***Marco Aurélio*** (*César Marco Aurélio Antonino Augusto* – 161-180 DC), ***Décio*** (*Caio Méssio Quinto Trajano Décio* – 249-251 DC), ***Valeriano*** (*Públio Licínio Valeriano* – 253-260 DC) e *Diocleciano* (*Caio Aurélio Valério Diocleciano* – 284-305 DC).

A tabela abaixo facilitará o entendimento:

400 AC	Alexandre, o Grande, governa a Palestina; domínio macedônico – 333-323 AC Domínio dos Ptolomeus sobre a Palestina – 323-198 AC
200 AC	Domínio dos Selêucidas sobre a Palestina – 198-167 AC Revolução de Judas Macabeu e domínio da família de Judas e seus descendentes, os Asmoneus (Hasmoneanos), sobre a Palestina – 167-63 AC Conquista de Jerusalém por Pompeu, general romano, anexando a Palestina ao Império Romano – 63 AC. Reinado de Herodes, o Grande, sobre a Palestina, por nomeação de Roma – 37 a 4 AC.

Cronologia do Novo Testamento

Data	Imperadores romanos	Governadores e reis da Judéia	Eventos do Novo Testamento
1 DC	Augusto (29 AC-14 DC) Tibério (14-37 DC)	Herodes, o Grande (37-4 AC) Arquelau (4 AC-6 DC) Pôncio Pilatos (26-36 DC) era governador da Judéia e Herodes Antipas, o tetrarca da Galiléia (6-41 DC)	Nascimento de Jesus (6 AC) Início do Ministério de Jesus – 26-27 DC Morte e ressurreição de Jesus – 30 DC

O período dos apóstolos

30 DC	Calígula (Gaio) – 37-41 DC		Dia de Pentecostes – 30 DC Conversão de Paulo – 35 DC
40 DC	Cláudio 41-54 DC	Herodes Agripa I – 41-44 DC (sobrinho de Herodes Antipas e pai de Agripa, Berenice e Drusila, que se casou com Festo) Sérgio Paulo, procônsul 47 DC	Início do Ministério de Paulo (45 DC) Morte de Tiago, filho de Zebedeu (44 DC) Morte de Herodes Agripa I – 44 DC Fome no tempo de Cláudio – 46 DC Primeira viagem missionária de Paulo – 46-48 DC Édito de Cláudio – 49 ou 50 DC *
50 DC			Conferência de Jerusalém 50-51 DC

	Nero 54-68 DC	Félix – 52-60 DC	Segunda viagem missionária de Paulo – 50-53 DC Paulo em Corinto – 50-52 DC Terceira viagem missionária de Paulo – 53-57 DC Paulo em Éfeso – 54-57 DC Paulo preso em Jerusalém – 58 DC Paulo na prisão em Cesaréia – 58-60 DC
60 DC	Galba – 68-69 DC Oto – 69 DC Vitélio – 69 DC	Pórcio Festo – 60-62 DC	Paulo na prisão em Roma – 61-63 DC Morte de Paulo em Roma – 63 DC Morte de Pedro em Roma – 65-68 DC?
70 DC	Vespasiano – 69-79 DC Tito – 79-81 DC Domiciano – 81-96 DC Nerva – 96-98 DC Trajano – 98-117 DC		Destruição de Jerusalém e do Templo – 70 DC Morte de João – 100 ou 103 DC?

* Édito de Cláudio – 49 ou 50 DC = expulsão dos judeus de Roma

Império Romano nos tempos de Cristo

Novo Testamento – As igrejas da Ásia Menor

Mapa da Atualidade – onde estariam as igrejas hoje

As sete igrejas

O Espírito do Senhor

Ap 2: 1-7: "Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz *aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:* Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer. Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas. Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus".

Éfeso significa: *desejável.* Era um grande centro comercial, cultural e religioso da Ásia e que, atualmente, corresponde à Turquia. A cidade tinha um ótimo porto, que servia como centro exportador e como uma escala natural para quem viajava para a capital do Império, Roma. Ela hoje se encontra em desabitada e em ruínas; continua sendo escavada e é provavelmente a maior e mais impressionante ruína da Ásia Menor. A parte principal da cidade tinha teatro, banhos públicos, bibliotecas, mercado e ruas calçadas de mármore. O povoado inicial da Anatólia (atual Turquia), onde se localizava Éfeso no século I, se iniciou há muitos séculos, mas foi aumentado no século XII AC por colonos jônicos (gregos). A antiga deusa de Éfeso adquiriu o nome de Ártemis, mas manteve suas características primitivas da fertilidade (por isso, sempre representada como uma figura dotada de muitos seios). A deusa Ártemis (Artemísia, em Grego) também era a deusa da lua e da caça.

Em 560 AC, Éfeso foi conquistada por Creso (rei da Lídia); mas em 547 AC passou para as mãos dos persas. Em 365 AC o templo de Diana sofreu um grande incêndio, mas foi reedificado. Foi destruído pelos Godos em 260 DC.

A cidade não teve uma grande história até 133 AC, quando passou a fazer parte do reino de Pérgamo, que Atalo III acabou entregando para Roma. Pérgamo continuou a ser a capital titular da Província Romana da Ásia, porém Éfeso também continuou a ser a cidade mais importante com uma população de mais ou menos 333.000 habitantes.

Ali, a prática religiosa mais comum era o culto a *Ártemis,* também conhecida como *Diana* pelos romanos, o nome latino da *Rainha dos Céus* (Jr 7: 18; Jr 44: 17; 18; 19; 25) ou *Ísis* (pelos egípcios; também chamada pelos fenícios de *Astarte* ou *Aserá*).

Havia uma numerosa colônia judaica em Éfeso, e os judeus desfrutavam de uma posição privilegiada durante o início do Império. O cristianismo provavelmente chegou a Éfeso através de Áquila e Priscila em 52 DC, quando Paulo fez uma breve visita ali na sua segunda viagem missionária *(At 18: 18-19),* deixando-os ali. Em *At 19: 10,* na sua 3ª viagem missionária, Paulo passou dois anos ensinando na escola de Tirano (um habitante de Éfeso, provavelmente um retórico), e foi ali que houve o tumulto entre Paulo, Demétrio e o povo grego da cidade *(At 19: 23-40).* Os milagres que Deus fazia por seu intermédio causaram impacto nas pessoas idólatras, fazendo com que confessassem seus pecados e denunciassem publicamente suas obras; e os que praticavam artes mágicas reuniram seus livros e os queimaram em praça pública, a palavra do Senhor se divulgou e cresceu na Ásia *(At 19: 18-20).* Paulo enviou Timóteo para lá como pastor *(1 Tm 1: 3)* e escreveu para eles durante a sua prisão em Roma, falando-lhes sobre fé e amor. Logo depois, o apóstolo João exerceu jurisdição naquele local sobre as sete igrejas principais da Ásia Menor.

Mas depois de 40 anos a geração inicial já não estava mais na liderança da igreja. A igreja sofria agora a influência de muitos falsos ensinos e era perturbada por muitos falsos mestres; sem falar em Domiciano, que era o imperador naquela época e perseguia

duramente os cristãos. Dessa forma, a igreja primitiva de Éfeso, debaixo de tantas influências pagãs e já quase sem a força espiritual para romper com os velhos costumes gregos, foi aos poucos perdendo o primeiro amor, ou seja, a chama inicial do avivamento foi se esfriando.

Quando João escreveu sua carta a Éfeso por ordem de Deus, ele dizia que o Senhor reconhecia neles o labor, a perseverança, sua oposição aos *nicolaítas,* sua justiça em relação à liderança na igreja (pondo à prova os que a si mesmos se declaravam apóstolos e não eram; não deixava ali as heresias dos que vinham de fora), sua resistência diante das perseguições e provas, entretanto, pedia do Seu povo o arrependimento sincero e o retorno ao avivamento, senão Ele removeria *o candeeiro* dali, isto é, unção do Espírito Santo; em outras palavras, Sua própria presença entre eles.

O termo *'nicolaítas'* tem origem controversa. Presume-se que Nicolau de Antioquia (*At 6: 5* – escolhido no início da formação da Igreja como diácono), supostamente, teria dado o seu nome a um grupo dentro dela que procurava entrar em compromisso com o paganismo, a fim de permitir que os cristãos participassem sem embaraço em algumas atividades sociais e religiosas da sociedade pagã na qual se encontrava. A orientação da seita seria semelhante à de Balaão, o corruptor de Israel no Antigo Testamento *(Números – capítulos 22, 23 e 24):* comerem coisas sacrificadas a ídolos e praticarem a prostituição ou a frouxidão sexual no seio da Igreja. Por isso, Deus menciona não apenas a Sua desaprovação a este tipo de prática, como elogia a igreja de Éfeso por ter se oposto à seita também.

Resumindo: Éfeso dava valor à verdadeira doutrina, não compactuava com o pecado dos seus membros, suportava as adversidades, tinha trabalho e perseverança, mas não havia mais amor a Jesus naquilo que ela fazia; ela perdeu o amor ao seu Redentor. E Deus falava para ela se arrepender e voltar à prática das primeiras obras, caso contrário, Ele removeria dali o candeeiro. A igreja defendia a verdade intelectual da doutrina, mas sem associação com a vida prática; não havia mais piedade no que fazia. Estava árida. Jesus pedia apenas que ela associasse a doutrina ao amor, por isso Ele disse: "Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras", ou seja, 'lembra-te do passado, onde vocês tiveram mais intimidade comigo e onde começaram a esfriar'. Voltar à prática das primeiras obras significava: não desestimular, não desencorajar, e voltar na direção da restauração.

Além da exortação divina ao retorno das práticas cristãs do início, Ele fala que o prêmio para os que conseguissem superar esse tipo de situação que estava ocorrendo na comunidade seria *se alimentar da árvore da vida* que se encontra no paraíso de Deus, simbolizando não apenas a vida eterna, mas também no presente, *a verdade de Jesus* em contraposição com os falsos ensinos e com a idolatria**,** até com o legalismo, com o perfeccionismo e com a religiosidade. Agindo corretamente, Éfeso seria novamente *desejável* para Ele.

Éfeso, porém, não mudou de atitude, não conseguiu reavivar o fervor do começo e deixou de existir; foi banida da História.

Nossa motivação para o trabalho deve ser o amor a Jesus, senão, de nada vale a ortodoxia doutrinária. A racionalidade excessiva e o desejo de servir a Deus com rigidez e perfeccionismo bloqueiam as emoções, e logicamente o amor, esfriam a chama do Espírito, trazem morte espiritual.

Como podemos trazer isso para os nossos dias?

Infelizmente, muitas igrejas começam debaixo do avivamento espiritual, mas ao longo da sua caminhada deixam minar a chama do 'primeiro amor'. Tanto membros quanto líderes transformam o culto e as orações numa triste rotina, cessando a

verdadeira comunhão com o Espírito Santo. Embora se opondo às práticas impuras mescladas com o evangelho, suportando as provas e oposições, fazendo obras sociais e colocando à prova os falsos ensinos e os falsos profetas, embora fazendo força para permanecer na doutrina original, buscando a santidade e não se envolvendo com os modismos do mundo, não conseguem mais reatar a pureza original, pois o amor que movia seus corações a fazerem a obra foi conspurcado pelas influências externas, pelo medo de se desenvolver espiritualmente e experimentar algo novo da parte de Deus; ou pelo perfeccionismo da carne, querendo agradar a Deus pelas próprias forças; ou ainda pela religiosidade e pela vontade própria de andar em retidão e aplicar a palavra de Deus ao pé da letra. Talvez por medo das manifestações espirituais do Espírito Santo eles se deixaram tomar pela razão, sem permitir que Ele toque profundamente nos corações; ou porque o excesso de luta e resistência ao mal acabou tirando a motivação e levou à acomodação. Com medo de mudar, de se reciclar e renovar a unção; com medo de cair no pólo pecaminoso e licencioso se opta pela estagnação e pela ortodoxia. Seja qual for o argumento, Deus não se agrada da triste rotina religiosa que impede o Seu Espírito de agir. Na verdade, o radicalismo é um empecilho às novidades de Deus e também não leva a comunidade a lugar algum. Entretanto, o que Deus quer dizer é que não adianta vagarmos pelos extremismos da moral, quando o coração já não vê mais graça em estar, de verdade, na presença do Senhor.

O ativismo da carne dá uma falsa impressão de movimento, de produtividade, de exercício correto da espiritualidade, pensando que isso agrada a Deus.

Qualquer coisa que ocupe o lugar prioritário de Jesus na nossa vida é um motivo para se apagar a chama do 'primeiro amor' nos corações, por isso Ele orienta o Seu povo a se arrepender do que os fez esfriar espiritualmente, caso contrário, a unção pode ser retirada do meio daquela comunidade.

Em Éfeso, o prêmio para os que resistissem a esse tipo de comportamento era se alimentar da árvore da vida que estava no paraíso de Deus. No Éden, Adão e Eva tinham permissão para comer da árvore da vida, em contraposição à árvore do conhecimento do bem e do mal, que era proibida a eles. Isso quer dizer que os que se voltam para as práticas sadias do evangelho como buscar o Senhor de coração íntegro, abandonar completamente o pecado e as antigas obras da carne e amar seu semelhante, mas deixar que Ele conduza as coisas e não seu próprio ego, esses passam a ter uma intimidade renovada com a 'árvore da vida' que é Jesus; assim, retomam o aprendizado da Palavra baseado na verdade divina de maneira prática, motivada e cheia de vida.

Isso nos faz pensar em muitas coisas que estamos praticando e que precisam ser mudadas para que a chama do 'primeiro amor' volte a estar acesa. Tudo tem um ingrediente básico que é a simplicidade do evangelho que havia no início da Igreja Primitiva, aceitando as coisas de Deus como as crianças aceitam.

Candeeiro:

Como falamos na introdução, cada igreja tem seu componente humano que a faz agir e reagir de uma determinada forma, entretanto, Deus dispôs um dos seus sete espíritos para cada uma delas a fim de que recebam a força espiritual necessária para se levantarem novamente e atingirem a perfeição, desempenhando na terra a sua parcela como membro do Corpo.

Para a igreja de Éfeso, que tinha perdido o primeiro amor, a chama que foi apagada e que precisava ser acesa novamente era a que chamamos *O Espírito do Senhor (Is 11: 2).* O Espírito do Senhor é o próprio Espírito de Deus em nós, mantendo Sua chama de vida no nosso espírito, fazendo-nos existir e realizar Sua obra na terra. Com o Espírito

Santo podemos realizar o que Jesus realizava: pregar boas novas, curar os enfermos da alma e do corpo, libertar os cativos do diabo e levar alegria. Nós o recebemos no momento da nossa conversão. *Is 61: 1-3* diz: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor [NVI – o ano da bondade do Senhor] e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória". O Espírito do Senhor nos faz sentir coragem, assim como a força e o poder de Deus em ação de milagres, libertação e cura.

Assim, Éfeso necessitava recordar de tudo o que sentiu ao iniciar a obra de Deus, quando seus membros experimentaram o verdadeiro avivamento; precisavam retomar novamente esta postura.

O Espírito de Entendimento

Ap 2: 8-11: "Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz *o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:* Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás. Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá o dano da segunda morte".

Esmirna significa: *mirra ou amargura,* o que nos lembra o sacrifício de Jesus na cruz, talvez por isso esteja escrito no versículo 8: "Estas coisas diz *o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver*". Esmirna era uma cidade da província romana da Ásia, na praia do mar Egeu, dentro da atual Turquia Asiática, como as demais igrejas descritas nessas cartas de João. Ficava a cinqüenta e cinco quilômetros ao norte de Éfeso. Era uma das cidades mais prósperas da Ásia, mais bonitas e a segunda após Éfeso. Era símbolo de fidelidade a Roma, porque a havia ajudado antes mesmo de Roma ser um império. Depois de Roma, era o maior centro de adoração ao imperador. O templo de Tibério César (r. 14-37 DC) estava naquela cidade. No apogeu de Roma, Esmirna era uma cidade com muito esplendor e muita magnificência dos seus edifícios públicos. Atualmente, é uma cidade da Turquia chamada Izmir.

A cidade era importante por causa do seu comércio, pois tinha um porto natural de antiga rota comercial que atravessa o vale do Hermo, e seu interior era muito fértil. Ela apoiava os jogos atléticos e tinha um grande centro esportivo. Além disso, era importante por causa da influência cultural, pois tinha a maior concentração de bibliotecas, teatros, palácios, prédios luxuosos, arquitetura arrojada e pomposa, rica e bela. Havia no lugar de Esmirna uma colônia grega desde tempos muito antigos, talvez por volta de 1.000 AC, mas foi capturada e destruída pelos lídios no final do século VII AC; foi fundada novamente em sua atual localização por Filipe Lisímaco (360-281 AC), um dos quatro generais de Alexandre o Grande, no início do século III AC. A partir daí ela se desenvolveu até se tornar uma das mais prósperas cidades da Ásia Menor. Muitos judeus se concentravam ali e se opunham fortemente à igreja cristã. Aqui, o presbítero Policarpo, discípulo de João, foi martirizado em 155 DC, aos 86 anos de idade, forçado a negar Jesus. E o ameaçaram com feras e, então, queimado na fogueira. Foi queimado vivo e depois esfaqueado quando o fogo não consumiu seu corpo, mas morreu cantando.

Ninguém sabe quem fundou a igreja cristã lá; se foi Paulo (At 19: 10) depois de estar em Éfeso. O que se sabe é que ela era uma igreja que passava por tribulação, circunstâncias adversas, ambiente hostil e perigoso. Na sua maioria, ela era composta de escravos, portanto, desprovidos até de liberdade; e os cristãos livres que lá estavam tinham seus bens confiscados. Eram levados às prisões romanas e muitos morriam lá mesmo de fome, de infecções e desespero.

Por volta de 303 DC, houve a perseguição de Diocleciano (284-305 DC) ou 'Grande Perseguição'. Foi a última e talvez a mais sangrenta perseguição aos cristãos no Império Romano, também conhecida como 'a era dos mártires'. Diocleciano e seus colegas Maximiano, Galério e Constâncio Cloro emitiram uma série de éditos exigindo que os cristãos cumprissem as práticas religiosas tradicionais do Império Romano, ou seja, a realização de sacrifícios às suas divindades. O primeiro édito imperial de 303 DC ordenava a destruição geral de igrejas, objetos de culto cristãos (que se queimassem os livros dos cristãos, os locais de reunião), e a destituição de funcionários que fossem adeptos da nova religião; um segundo édito ordenou a prisão geral do clero (os líderes da igreja cristã foram ameaçados e forçados a adorar os deuses de Roma.). Um terceiro previa a libertação dos cristãos em caso de apostasia, e o quarto e último, de 304 DC,

ordenava toda a população do império a sacrificar aos deuses sob pena de morte ou trabalhos forçados em minas. Cristãos foram para as pedreiras e adoeceram lá. A mulher e a filha de Diocleciano, que eram cristãs, também sofreram perseguição, mas só foram mortas mais tarde, no governo de Licínio (308-324 DC). Foram decapitadas, e seus corpos foram jogados no mar.

Jesus se apresenta agora à igreja de Esmirna dizendo: "Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver". Porque ali os cidadãos davam prioridade ao imperador, Jesus falou para a igreja oprimida que nEle tudo tem sentido; Ele era o centro, não César. 'Que esteve morto e tornou a viver' – o Senhor lhe disse isso porque se ela estava enfrentando perseguição e martírio era para que ela soubesse que Ele é o conquistador da morte, Ele morreu e venceu. Era uma palavra de ânimo para a igreja. Eles não se sentiriam sozinhos ao passar pela morte; Ele estaria com eles. Não seria por ousadia humana, mas pela força divina.

A igreja de Esmirna encontrou oposição por parte dos judeus, assim como a de Filadélfia *(Ap 2: 9; Ap 3: 9).* Eles se aliaram a Roma para destruir os cristãos. Portanto, os crentes de Esmirna seriam colocados à prova. Dessa forma, podemos ver que o Senhor conhecia a tribulação da Sua igreja, sua pobreza espiritual em confronto com a riqueza material e a oposição dos judeus que blasfemavam contra o ensino verdadeiro, pois não acreditavam que Jesus era o Messias. Mas para Jesus, eles eram ricos espiritualmente.

Jesus não precisou repreender essa igreja. Ele sabia o que ela passava ("Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás").

"Conheço a tua pobreza (mas tu és rico)" – Jesus viu que eles eram ricos, apesar do que lhes faltava materialmente.

"A blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás" – eram necessárias pelo menos dez pessoas para iniciar uma sinagoga. Não se sabe, exatamente, se esses judeus que os perseguiam se reuniam numa sinagoga, mas de qualquer forma eles se consideravam fiéis a Deus e achavam que eles é que estavam certos por seguirem a lei e, portanto, seriam salvos. Mas Jesus os chamava de sinagoga de Satanás porque se reuniam para perseguir os cristãos. O verdadeiro judeu era aquele que o era interiormente *(Rm 2: 29),* não pela lei e sim pela fé.

"Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós" – Satanás é um agente que aciona forças; ele era instrumento para mobilizar os imperadores romanos contra a igreja.

Os filhos de Deus teriam simbolicamente que carregar sua cruz, ou seja, sofrer a morte física por causa da sua lealdade ao Senhor, mas também estavam sendo consolados com a promessa da ressurreição no último dia. A prova seria amarga como a mirra, mas os faria vencer as confusões e as blasfêmias existentes ali. Os que resistissem até o fim seriam salvos; eles receberiam a coroa da vida, símbolo da vitória para os que corriam para alcançar a coroa incorruptível, como Paulo diz. Espiritualmente falando, não veriam o dano da segunda morte, ou seja, alcançariam a salvação. A primeira morte foi o pecado de Adão *(Rm 5: 12; 14; 17);* a segunda morte, simbolizada pelo lago de fogo *(Ap 20: 14),* significa: a separação definitiva de Deus para aqueles que abandonarem a Cristo em prol de Satanás (morte eterna). A bíblia fala de uma tribulação de dez dias que, não precisa ser necessariamente este tempo cronológico, mas um símbolo de fidelidade, de algo completo, mas breve; o primeiro número de um começo maior, que é o significado bíblico do número dez. Dessa forma, a igreja de Esmirna seria provada na sua aliança e na sua fidelidade a Cristo.

"Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida" – sê fiel ainda que te custe a vida, é o que quer dizer. Essa igreja não retrocedeu diante da pobreza, da perseguição nem da morte. A palavra 'coroa' aqui, em grego é stephanos (στέφανος – Strong #4735), que significa 'coroa, guirlanda, honra, glória', mais especificamente, 'diadema', como um distintivo de realeza, um prêmio nos jogos públicos ou um símbolo de honra em geral; porém mais distinto e elaborado do que o simples filete. Essa coroa de que João está falando aqui era como aquelas que pessoas recebiam em momentos especiais, como a coroa dada aos vitoriosos nos jogos *(1 Co 9: 25; 2 Tm 2: 5).* A vida cristã é como uma corrida de um atleta. "Eu completei a carreira", disse Paulo *(2 Tm 4: 7).* 'Stephanos' (coroa) também era dada numa festa; então, eles a receberão nas bodas do Cordeiro. As pessoas também recebiam um tipo de coroa dessas quando entravam nos templos dos deuses; portanto, Jesus falava para os crentes de Esmirna sobre a alegria de entrar na presença de Deus, na nova Jerusalém.

O que isso significa para nós?

Há muitas igrejas de Cristo em lugares perigosos do planeta, onde ser cristão é proibido, lugares onde os poderes seculares não permitem a liberdade de culto, pois Satanás atua ali instigando os governantes. Muitos crentes sofrem perseguições sérias e até enfrentam a morte física por causa de sua fidelidade a Jesus. Mas como a força não vem do homem e sim de Deus, Ele os capacita para isso. E apesar desse tipo de adversidade, Ele sempre encontra meios para que mais pessoas ouçam Sua voz, O recebam como Senhor e, assim, Sua igreja não morra. Por isso, muitas vezes, Ele nos pede intercessão por vidas que nós nem conhecemos pessoalmente, mas são nossos irmãos na fé.

No oriente do planeta as perseguições são mais físicas; o que não significa, entretanto, que devamos menosprezar as perseguições e as lutas que a igreja enfrenta no ocidente, com muitas sutilezas dos falsos ensinos, das falsas profecias, da tecnologia desenfreada, da mídia, da ciência e outras forças sutis e invisíveis, mas que oprimem o caminhar de quem não quer entrar no jogo de Satanás ou na Babilônia mundana. A situação fica pior quando o dinheiro é retido, porque dificulta muito que a igreja verdadeira se mova com força para pregar e evangelizar. A obra de Deus não pode ser feita da maneira espalhafatosa do mundo, mas da maneira simples de Deus, pois muitas vezes ela pode ser feita sem se gastar dinheiro, evitando o mover consumista, competitivo e corrupto do mundo.

Enquanto o mundo vê a aparência, o Senhor vê o coração. O mundo gosta de riqueza e, infelizmente, atrai a igreja para viver de acordo com Seus parâmetros. Apenas os que estão firmes na Palavra têm consciência para saber que os valores de Deus são outros e resistem às opressões e as provações externas. Pessoas ímpias são usadas por Satanás para criticar, condenar, falar mal e até agir com violência contra os filhos de Deus que buscam viver debaixo da Sua verdade. Porém, o Senhor tem poder para dar força e suprir os que lhe pertencem, em todas as circunstâncias e de todas as maneiras.

Se olharmos a vida do crente fiel, sempre vai existir um período de prova, mais cedo ou mais tarde, para ver de que lado ele vai continuar, pois essa é uma maneira de Deus aprimorar a salvação no Seu povo. Os que conseguem superá-la provam ser verdadeiros filhos de Deus e confirmam ser dignos de receber a *coroa da vida,* ou seja, *a vida eterna*. *Provaram a mirra*, a cruz, deixando nela as suas vontades e os seus desejos particulares para ressurgirem espiritualmente cheios da unção e do poder de Deus. Agora, estão prontos a serem instrumentos afinados em Suas mãos. Através deles, o Senhor pode completar Sua obra na terra.

Candeeiro:

Esmirna estava precisando clamar ao Senhor por entendimento para saber como permanecer forte nas provações e não cair nos erros e blasfêmias dos ímpios. O entendimento correto das revelações de Deus a levaria a vivenciar a verdadeira força do Espírito e deixar as fidelidades antigas da carne para ser fiel a Cristo, em contraste com a cidade fora fiel aliada de Roma e ainda permanecia assim. O entendimento da revelação de Jesus como Filho de Deus e Salvador do mundo e como o único Deus verdadeiro levaria Esmirna a compreender melhor o que Ele deseja para aqueles que têm um encontro consigo: que deixem o passado para viver uma nova vida (a conversão verdadeira) e ter outro tipo de riqueza e força. Esmirna, sendo leal a Jesus, ao invés de Roma, derrubaria a idolatria ao dinheiro dentro da igreja e atingiria o pensamento correto do Senhor para ela.

pérgamo

O Espírito de temor do Senhor

Ap 2: 12-17: "Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: estas coisas diz *aquele que tem a espada afiada de dois gumes:* Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel *[abreviação de Antipater – um mártir da igreja de Pérgamo, o qual, segundo a tradição, foi assado num receptáculo de bronze durante o reinado de Domiciano (81-96 DC)],* o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas. Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe".

Pérgamo (em grego: Πέργαμος) significa: *cidadela, burgo,* e era a capital administrativa, o centro da religião oficial e sede da autoridade e da justiça imperial romana na província. A cidade foi construída em um promontório a vinte e seis quilômetros da costa do mar Egeu, na borda norte da planície do rio Caicos (atual Bakırçay) e a noroeste da moderna cidade de Bergama (hoje território da Turquia) desde tempos antigos. Durante o período helenístico, sob a dinastia atálida (281−133 AC), ela foi capital do Reino de Pérgamo, e um dos principais centros culturais do mundo grego. O maciço de Pérgamo, composto principalmente de rocha vulcânica, está a trezentos e trinta e cinco metros acima do nível do mar. Por isso, ela era considerada uma fortaleza ('cidadela', 'burgo'). A dinastia atálida foi uma linhagem grega que governou na cidade de Pérgamo após a morte de Filipe Lisímaco da Trácia (360-281 AC), um dos generais e sucessores de Alexandre o Grande. Filetero foi um dos oficiais de Lisímaco, e tomou o poder da cidade em 282 AC, reinando até 263 AC. Sua descendência continuou a governá-la: Eumenes I (263-241 AC), Atalo I Sóter (241-197 AC), Eumenes II (197-160 AC), Atalo II Filadelfo (160-138 AC), Atalo III (138-133 AC) e Eumenes III Aristônico (133-128 AC – pretendente ao trono, pois era filho ilegítimo de Atalo II, mas sua revolta fracassou). Em 133 AC Atalo III legou o Reino de Pérgamo à República Romana, pois não tinha herdeiros.

Pérgamo sobrepujava Éfeso e Esmirma, pois ali ficava a maior biblioteca do mundo no século I, depois de Alexandria. Pérgamo tinha 200 mil pergaminhos e foi construída por Eumenes II entre 220 e 159 AC no extremo norte da Acrópole.

Os manuscritos eram escritos em pergaminho, enrolados e depois armazenados nas prateleiras. É verdade que a palavra 'pergaminho' é derivada de Pérgamo (do latim, pergamenum, e do francês parchemin). Durante o período helenístico, Pérgamo era um grande centro de produção de pergaminhos, mas o pergaminho não foi inventado em Pérgamo, como diz a lenda. O pergaminho já era usado na Anatólia e em outros lugares muito antes da ascensão de Pérgamo. O que acontece é que o pergaminho ajudou o Império Romano a não depender tanto do papiro egípcio, como era usado na biblioteca de Alexandria, e permitiu a disseminação do conhecimento na Europa e na Ásia.

Pérgamo também era o centro dos maiores cultos pagãos: *Zeus* (em grego) ou *Júpiter* (para os romanos), o maioral dos deuses, o deus do céu que se exibia nos fenômenos atmosféricos, ligado mais intimamente a *Mercúrio* (para os romanos) ou *Hermes* (para os gregos), o deus da palavra (os mesmos *Júpiter* e *Mercúrio* encontrados em Listra e Icônio por Paulo e Barnabé: *At 14: 12*); *Atena* ou *Palas Atena* (para os gregos), ou *Minerva* (para os romanos), a deusa da civilização, da sabedoria, da estratégia, das artes, da justiça e da habilidade; *Dionísio* (para os gregos) ou *Baco* (para

os romanos), o deus do vinho; *Afrodite* (em grego) ou *Vênus* (para os romanos), a deusa do amor, da beleza e da sexualidade; *Deméter* ou *Demetra* (em grego) e chamada de *Ceres* pelos romanos, a deusa da colheita, da agricultura, da terra cultivada e das estações do ano, propiciadora do trigo, planta símbolo da civilização. Havia também um grande templo dos deuses egípcios *Ísis-Serápis*. *Serápis,* em egípcio, era inicialmente chamado de *Aser-hapi* (ou seja, *Osíris-Ápis*), que se tornou *Serápis*. Seu símbolo era uma cruz. Ele era tido como sendo o deus Osíris em sua totalidade. *Osíris* governava o reino dos mortos e estava ligado a *Rá. Ísis* era sua consorte. *Ápis (Hapi-anku)*, o touro de Mênfis, era a personificação da terra e a reencarnação de *Osíris*; simbolizava a força do rei (Faraó).

Nesse contexto se encaixa *Antipas,* mencionado nessa carta. *Antipas* é a abreviação de *Antipater.* Ele era presbítero, discípulo de João e um mártir da igreja de Pérgamo, o qual, segundo a tradição, em 92 DC foi assado num receptáculo de bronze (um touro de bronze, semelhante a um incensário) pelos adoradores de *Serápis*, durante o reinado de Domiciano (81-96 DC). O touro de bronze representava o deus touro *Ápis*. O martírio de *Antipas* é um dos primeiros registrados na história cristã, destacado pela Escritura Cristã através da mensagem enviada à Igreja de Pérgamo no Livro do Apocalipse.

Outro importante deus adorado ali era *Asclépio (Asklepios, grego)* ou *Esculápio*, em latim, o deus da cura, cujo símbolo era uma serpente. O santuário dedicado a ele foi considerado um dos mais famosos centros terapêuticos e de cura do mundo romano. Galeno, o médico mais famoso da Antiguidade, depois de Hipócrates, nasceu em Pérgamo e recebeu seu treinamento inicial no *Asclepeion* (o templo de Esculápio). Pessoas de toda parte vinham para ser curadas.

Pérgamo aparece no Apocalipse como o lugar onde está o trono de Satanás *(Ap 2: 13);* era considerada como a sede do poder do mal porque no culto imperial o poder dado por Deus pertencente ao Estado havia sido empregado na adoração blasfema de um homem (adoração ao imperador). Portanto, o que ocorria era *a perversão da autoridade divina* dada ao Estado, sendo o imperador romano transformado numa divindade [como no caso de Domiciano, que se proclamou deus, ainda em vida], ao invés de ocupar apenas sua posição de autoridade secular. Cristo é o real e final possuidor dessa autoridade, o que é simbolizado pela *espada afiada de dois gumes,* a espada do Seu juízo para os que se conservam no erro.

Era costume dos imperadores romanos se considerarem deuses, por isso Deus condenava tanto o culto imperial nas Epístolas e no Apocalipse. *Caio Júlio César* (49-44 AC), em vida, no ano de 44 AC, consentiu na construção de uma estátua sua, onde se podia ler a inscrição: *Deo invicto* ("Ao Deus Invencível"). No mesmo ano se nomeou ditador vitalício. Houve um período de guerra civil durante a transição de República para Império Romano, o qual teve início em 29 AC com Otaviano, sobrinho e herdeiro de Júlio César. *Caio Júlio César Otaviano Augusto* (29 AC–14 DC) ou *César Augusto,* como é conhecido, fez construir um templo em Roma dedicado ao 'Divino Júlio'. O filho adotivo de Augusto foi *Tibério* (*Tibério Cláudio Nero César* – 14-37 DC). Ambos permitiram erigir um único templo em sua honra durante as suas vidas. Estes templos continham não somente as estátuas do imperador governante, que podia ser venerado à maneira de um deus, mas também eram dedicados à cidade de Roma (no caso de Augusto) e ao senado (no caso de Tibério). Ambos os templos estavam situados na parte asiática do Império Romano. O templo de Augusto (construído em 29 AC) estava situado em *Pérgamo,* enquanto o de Tibério estava em *Esmirna* e ele não consentiu outro templo ou estátua em sua honra em nenhum outro lugar. Assegurou frente ao senado que preferia ser recordado mais pelos seus atos que pelas pedras. Mas permitiu a construção de um templo em honra do seu antecessor e pai adotivo, o *'Divino Augusto',*

em Tarragona (atual Catalunha, Espanha), em 15 DC. *Calígula* (37-41 DC) tornou-se o primeiro imperador a apresentar-se como um deus diante do povo; não através de estátuas, mas abertamente em seu próprio corpo.

Uma vez por ano os súditos romanos iam a esses templos para queimar incenso a César. Os que se recusavam eram perseguidos. Aqui começou a perseguição à igreja porque os cristãos se recusavam a adorar outro deus como Senhor. Nessa mesma época ocorreu a perseguição à igreja de Éfeso por Domiciano.

"Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita" – isso quer dizer que Deus sabia que os crentes de Pérgamo conservavam o Seu nome e não negaram a fé, apesar das opressões de Roma e da cultura grega da cidade. Deus conhecia o lugar maléfico onde essa igreja estava, mas queria que eles entendessem uma coisa: o trono de Satanás não estava num prédio, num templo idólatra daqueles, e sim no sistema pagão que levava as pessoas a adorar muitos falsos deuses. Isso era uma conspiração à Trindade verdadeira. Eles teriam que resistir ao engano e à heresia daquele lugar, ao mundo sedutor que havia ali. A igreja corria o risco de se misturar com o mundo, de se conformar com o engano doutrinário e compactuar com o pecado moral. Por isso, Jesus segue dizendo:

"Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas" – Alguns crentes da igreja de Pérgamo sustentavam a doutrina de Balaão ou a doutrina dos nicolaítas. O termo *'nicolaítas'* tem origem controversa. Presume-se que Nicolau de Antioquia (*At 6: 5* – escolhido no início da formação da Igreja como diácono), supostamente, teria dado o seu nome a um grupo dentro dela que procurava entrar em compromisso com o paganismo, a fim de permitir que os cristãos participassem sem embaraço em algumas atividades sociais e religiosas da sociedade pagã na qual se encontrava. A orientação da seita seria semelhante à de Balaão, o corruptor de Israel no Antigo Testamento *(Números – capítulos 22, 23 e 24):* comer comida sacrificada a ídolos, convivência simultânea com o paganismo, com a prostituição e com os falsos ensinos, que eram laços nos caminho da igreja. Não era toda a igreja que praticava isso. Alguns deles apenas se encantaram com a doutrina dos nicolaítas e de Balaão (filho de Beor, que foi comprado por Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, para amaldiçoar Israel quando entrava na Terra Prometida). Entretanto, isso era perigoso para a comunidade como um todo. Eram ataques sutis de heresia e de pecado, misturando o evangelho com o paganismo (ecumenismo). O nível moral estava baixando.

Então, o Senhor vem e diz: "Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca". Mais uma vez Ele conclama Seu povo ao arrependimento, caso contrário, experimentariam a morte pela espada, ou seja, o juízo divino viria para punir a desobediência e a blasfêmia. Por isso, ele se apresentou a essa igreja como aquele que tem a espada afiada de dois gumes, aquele que tem autoridade para julgar ímpios e crentes: "Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes". Toda a igreja tinha que se arrepender; não porque todos tinham se desviado, mas porque todos se conformaram, tiveram tolerância com o erro. A fonte do pecado era o trono de Satanás, o governo dele naquela cidade, criando confusão mental, falta de luz, engano, cegueira e pecado. Mas a parte dos crentes era resistir e manter a chama do Espírito acesa. Não era uma tarefa fácil, mas necessária.

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do *maná escondido*, bem como lhe darei *uma pedrinha branca,* e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe" – O prêmio pela fidelidade a Cristo seria *o maná escondido (o sustento espiritual de Deus aos que buscassem Sua revelação) e a pedrinha branca.* O maná era o pão do céu, conhecido pelos israelitas, e que os sustentou no deserto por quarenta anos. Jesus veio e disse que Ele era esse pão da vida *(Jo 6: 31-35; 48-51; 54-55).* Aqueles que não se contaminassem com os banquetes do mundo comeriam do banquete de Deus, do maná verdadeiro.

A pedrinha mencionada no texto era um pequeno cubo *('tessara hospitalis')* usado como ingresso em algum lugar, e também como uma senha de entrada para as grandes festas da cidade. Para os vencedores, os que rejeitassem os banquetes do mundo, ela representaria a senha de entrada no reino de Deus e nas bodas do Cordeiro. Há uma segunda hipótese para a 'pedrinha branca': nos tribunais do mundo antigo os jurados votavam com uma pedrinha branca ou preta. Se a maioria fosse branca, o réu era absolvido. Se fosse preta, seria condenado. Portanto, ela poderia indicar que, mesmo que os crentes fossem condenados pelos tribunais da terra, seriam absolvidos pelo tribunal de Deus.

"Sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe" – o novo nome pode se referir a Jesus, o dono e Senhor daqueles que acreditam nEle e entregam sua vida para Ele; ou, então, ao 'Seu novo nome', escrito em *Ap 19: 12:* "um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo" e *Ap 3: 12:* "Ao vencedor, fá-lo-ei uma coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome" pode ser um nome novo que somente nos será revelado na Sua segunda vinda, e somente aqueles que estão inscritos no Livro da Vida do Cordeiro conhecerão.

Também há uma terceira hipótese sobre essa pedrinha branca se pensarmos nesse detalhe sobre 'um nome novo' escrito nela. Na época, havia um costume: quando uma criança nascia e o pai a reconhecia como seu filho, ele escrevia o nome da criança junto ao dele numa pedrinha branca. E isso pode significar para nós que nossos nomes estão escritos na nova Jerusalém, pois somos reconhecidos por Deus como Seus filhos.

A espada de dois gumes de Cristo, a Palavra Viva, traria Seu juízo e separaria o santo do profano para Pérgamo voltar a ser uma cidade forte, um burgo, uma cidadela, símbolo da nova Jerusalém que é a promessa dada aos que conseguirem vencer a tribulação da vida cristã.

Como podemos trazer isso para os nossos dias?

Para nós, a carta a Pérgamo nos diz: muitas igrejas do Senhor se encontram em lugares onde a autoridade do Estado foi totalmente deturpada e corrompida, oprimindo o povo de Deus a servir a um homem que, em suma, é o símbolo da idolatria humana. Isso desagrada totalmente a Ele, pois um ser humano corrompido é um instrumento maligno nas mãos de Satanás. Alguns, por medo, se submetem à 'prostituição espiritual', servindo concomitantemente a vários deuses e negando o Deus verdadeiro. Mesmo nos casos em que uma autoridade do governo não seja idolatrada nem exija tal grau de reverência e obediência, espiritualmente falando muitos deuses podem se erguer na vida das pessoas como se via em Pérgamo: *Zeus (Júpiter),* o deus do céu que se exibe nos fenômenos atmosféricos, pode ser ainda adorado na forma de superstições que vêem presságios no sol, na lua e nas estrelas por pessoas que só cortam o cabelo na lua cheia ou nova, ou mantém esse tipo de superstição arraigada dentro de si quando necessitam neuroticamente ler horóscopo antes de sair de casa para terem certeza de que

vai dar tudo certo naquele dia. Há também aqueles que ligam o dia do seu aniversário a certos corpos celestes e acham que se comportam 'assim ou assado' por causa disso (signos e mapas astrais, por exemplo). Assim, a pessoa não quer se corrigir e acaba fazendo de Deus um ser mais eclético e mais complacente com certas 'manias' humanas (maus hábitos), que não são simples maus hábitos, mas francas idolatrias.

Como eu já disse o outro deus mais intimamente ligado a Júpiter era *Mercúrio (Hermes),* o deus da palavra, o que se pode ver camuflado na sedução que pode ter a palavra na boca de alguém mais influente, seja ele um personagem do mundo ou da igreja. Falar bonito engana muita gente. *Atena (Minerva)* era a deusa da sabedoria; isso quer dizer que falsa sabedoria, mesmo dentro da igreja pode corromper os filhos de Deus, que não lêem a bíblia direito e ficam repetindo o que ouvem feito papagaios sem julgar ou raciocinar em cima do que estão ouvindo e sem checar com a Palavra. *Dionísio (Baco),* o deus do vinho, é outro tipo de deus que seduz; não necessariamente que a igreja pregue o alcoolismo, mas significa tudo o que embriaga um crente desavisado, fazendo dele como uma pessoa alheia à verdade bíblica: sensações, emoções, 'arrepios', opulência, aparências bonitas e vícios de pregação que se tornam 'marca registrada' da igreja, removendo o raciocínio das pessoas, colocando-as debaixo de um manto de influência restrito como uma cartilha a ser obedecida à risca. *Asclépio* (*Asklepios,* grego; ou *Esculápio,* latim; *Eshmun* ou *Esmum,* para os fenícios), o deus da cura, é o outro deus muito reverenciado pelas pessoas, personificado num médico ou num homem de Deus que detém o dom de cura e, às vezes sem saber, se torna um ídolo para muita gente. A Medicina e a odontologia adotaram a serpente enrolada a um bastão, o chamado bordão ou bastão de Esculápio . *Netuno* era adorado pelos marinheiros como o deus dos mares (para nós, simbolizando o mundo espiritual e o inconsciente humano) e segurava um tridente em sua mão (A Psicologia tomou o tridente para seu símbolo – **ψ**). Quantos se orgulham de poder trabalhar com o lado psicológico das pessoas!

Quando João escreveu sua carta a Pérgamo por ordem de Deus, ele dizia que o Senhor reconhecia que eles conservavam o Seu nome e não negaram a fé, ainda que sob perseguição, como no caso de Antipas. Entretanto, alguns membros naquela igreja seguiam a doutrina dos nicolaítas, participando sem embaraço em algumas atividades sociais e religiosas daquela sociedade pagã, como comer comida sacrificada a ídolos, prostituição e frouxidão sexual no seio da Igreja e compactuando com os falsos ensinos. Por isso, Deus menciona a Sua desaprovação a este tipo de prática. E sabia que, mesmo sabendo disso, o resto da igreja não se opôs.

Infelizmente, muitas igrejas começam debaixo do avivamento espiritual, mas ao longo da sua caminhada deixam de lado a vigilância, abrindo espaço para as obras da carne e para os falsos ensinos que começam a minar a chama do Espírito. Deus não se agrada da nossa falta de compromisso com a Sua verdade, do comodismo nem da triste rotina religiosa que impede o Seu Espírito de agir, muito menos da nossa complacência com certas atitudes carnais que abrem brecha para os modismos e para o 'moldar adúltero' da Palavra às conveniências humanas, com a desculpa de que não podemos ser radicais.

As diversas solicitações da vida moderna nos levam, muitas vezes, a cair em certos laços do diabo, desviando a nossa atenção do que é realmente importante, por exemplo: 'doenças' inesperadas, justamente na hora em que o Espírito nos move a semear e investir na Obra, fazendo com que o dinheiro de Deus seja desviado para a farmácia desnecessariamente, assim como a vontade de orar e buscar Sua direção no trono fica em segundo plano. Outro exemplo: aqueles telefonemas completamente sem sentido e

sem motivo justamente no momento de oração ou louvor em que Deus vai começar a dar uma revelação espiritual importante. Saímos da 'conexão' com Ele para atendermos rapidamente à conexão com o mundo. Se não estivermos ligados ao Espírito, não conseguiremos perceber as estratégias usadas pelo inimigo.

Além dessas solicitações já citadas, ocorre o que aconteceu com o caso dos 'nicolaítas', em que não apenas os ensinamentos humanos são introduzidos assumindo ares de verdade, mas o sexo dentro da Igreja passa a ser tratado com certa negligência. Explicando melhor: deixando de lado o moralismo que apenas serve para julgar e condenar os erros do passado, os líderes não conseguem abordar esse assunto de maneira mais aberta, deixando os membros na ignorância; estes, por sua vez, omitem do líder, durante um aconselhamento, por exemplo, a real situação do casal e vai-se levando a vida de qualquer jeito, achando que Deus vai aprovar a situação e abençoar o que por si só já está amaldiçoado. Qualquer coisa que ocupe o lugar prioritário de Jesus na nossa vida é um motivo para se apagar a chama do Espírito Santo nos corações, por isso Ele orienta o Seu povo a se arrepender, caso contrário, Ele viria e traria Seu juízo: "Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca".

Além dos deuses já mencionados no início do texto (como são adorados hoje em nosso meio), mesmo dentro das igrejas evangélicas está ocorrendo o que acontecia em outra igreja da Ásia, a de Éfeso, por exemplo: a influência da *Rainha dos Céus*, a consorte de Baal (ou Aserá, Diana e todos os outros nomes que ela usou durante os séculos, inclusive Ísis, a consorte de Osíris), trazendo rebeldia, idolatria humana, falta de domínio da carne, costumes mundanos 'maquiados' de santidade, permissividade com muitas atitudes que não agradam a Deus, irreverência, falta de temor, desestruturação familiar etc. Essas coisas vão se infiltrando aos poucos, inclusive na liderança por excesso de pressão emocional e espiritual ou por falta de preparo suficiente para ocupar determinadas posições, até por desconhecimento da própria Palavra; não, necessariamente, o desconhecimento do que está escrito, e sim da falta de experiência espiritual real com ela, o que apenas o Espírito Santo pode dar.

O Senhor tem visto todas essas atitudes em alguns dos Seus filhos, o que entristece profundamente o Seu coração, por isso Ele fala que, mais cedo ou mais tarde, experimentarão o poder da Sua espada de dois gumes, devido à perversão da Sua autoridade. A bíblia diz que, para os crentes de Pérgamo, o prêmio pela fidelidade a Cristo seria *o maná escondido e a pedrinha branca.* O Senhor deseja que busquemos o nosso sustento espiritual e a revelação que necessitamos nEle e em mais ninguém, por isso alguns crentes se sentem completamente desamparados quando um líder deixa de tratá-los como bebês de colo e os incentiva a buscarem sozinhos as soluções para os seus problemas no Senhor. Isso não é falta de pastoreio, e sim um pastoreio consciente, removendo as muletas das ovelhas para que possam ser carregadas pelo verdadeiro Pastor. O líder é apenas um canal para a manifestação do poder de Deus, mas não é Deus, e isso jamais pode ser confundido para que ele não fique carregando jugos completamente desnecessários. O ser humano tem uma tendência enorme à idolatria e, por isso, o Espírito Santo trata alguns filhos debaixo de certa solidão, para que possam encontrar o rumo certo na vida. Quando nosso espírito e nossa alma se encontram nesta disposição interior de saber com exatidão quem é o nosso verdadeiro Deus, aí sim, podemos dizer que somos *uma cidade forte,* com o direito a receber dEle a nossa *'pedrinha de ingresso'* na *nova Jerusalém.*

Candeeiro:

Pérgamo tinha perdido o temor a Deus, passando a idolatrar o imperador romano, transformando-o num deus, além dos já existentes na cidade. Dessa forma, tinham tirado Cristo do Seu lugar de honra colocando Satanás no trono. Isso era catastrófico para a igreja e a levaria à morte espiritual. Caso ela não se arrependesse, viria sobre ela a morte espiritual, ou seja, não receberia a vida eterna nem a entrada na nova Jerusalém. Em *Is 42: 8* está escrito: "Eu sou o Senhor, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura". Seja imagem de escultura, pessoas, profissões ou qualquer outro deus que teime em ocupar o coração do homem, o Senhor não vai aprovar; muito menos dar a Sua glória a isso.

Pérgamo precisava do Espírito de Temor do Senhor *(Is 11: 2). O Espírito de Temor do Senhor* significa: reverência, prioridade, respeito, devoção a Deus, reconhecer quem Ele é e não usar Seu nome em vão. O temor do Senhor nos eleva até o trono e nos faz entrar em contato com a santidade do Senhor e nos coloca numa posição de afastamento das coisas mundanas para dar reverência e prioridade à pessoa de Deus. Diante dEle cai toda a irreverência, idolatria e perturbação da paz.

O Espírito de Conhecimento

Ap 2: 18-29: "Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz *o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:* Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras. Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteraram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras. Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão somente conservai o que tendes, até que eu venha. Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Tiatira, em grego antigo era chamada Pelopia (Πελόπεια) e Semiramis (Σεμίραμις), antes de ser renomeada para Tiateira (Θυάτειρα) em 290 AC por Seleuco I Nicator (323-281 AC). Foi destruída por um grande terremoto durante o reino de Augusto (29 AC-14 DC), mas foi reconstruída com a ajuda do Império Romano. Atualmente, uma cidade turca bastante grande (Akhisar ou Aquisar = 'castelo branco') continua existindo no mesmo local sobre a antiga cidade da Lídia.

Tiatira significa *sacrifício de trabalho*. No 1º século da Era Cristã a cidade abrigava uma guarnição de fronteira e era ponto importante do sistema de estradas dos romanos, numa delas que vinha da capital da província, que era Pérgamo, até Laodicéia e continuando até as províncias orientais, para Bizâncio (Constantinopla; hoje Istambul).

Era um importante centro manufatureiro; ali se fazia tinturaria, vestes de lã tingida, cerâmica e trabalhos de bronze. Tinha uma longa história militar (por isso o 'cetro de ferro', simbolizando autoridade e mencionado por Jesus a João – v. 26-27). Entre as antigas ruínas da cidade, foram encontradas inscrições relacionadas à guilda (sindicato, suntechuia, συντεχνία) de tintureiros da cidade. As inscrições mencionam: trabalhadores de lã, trabalhadores de linho, fabricantes de roupas externas, tintureiros, trabalhadores de couro, curtidores, oleiros, padeiros, mercadores de escravos e ferreiros.

Lídia, a mulher que Paulo encontrou em Filipos (At 16: 14) provavelmente estava negociando a lã tingida de púrpura nessa cidade, pois ela era de Tiatira.

A cidade abrigava uma comunidade cristã do período apostólico, e que continuou até 1922, quando a população cristã ortodoxa foi deportada.

O texto de Apocalipse menciona o nome de uma profetisa aceita na comunidade da igreja e que ensinou e seduziu os cristãos de Tiatira a cometer imoralidade sexual e comer alimentos sacrificados a ídolos. Esse nome fictício da mulher poderia estar relacionado com Jezabel, mulher de Acabe, rei idólatra de Israel no tempo do profeta Elias. Alguns comentaristas como Benson e Doddridge concluíram que o que era praticado em Tiatira era a mesma apostasia promovida em Israel por Jezabel conforme mencionada nos Livros dos Reis (1 Rs 16: 31-33; 1 Rs 18: 18-19). Jezabel, mulher de Acabe, tinha sacerdotes que se encarregavam da adoração a Baal Melcarte, a divindade protetora de Tiro, e sua consorte Aserá (Astarote ou Astarte, deusa da fertilidade dos cananeus, mais tarde chamada de Rainha dos Céus pelo profeta Jeremias). Essa Jezabel, aceita na comunidade da igreja, era uma profetiza sedutora que encorajava imoralidade

e idolatria usando como subterfúgio a religião. Seu ensino provavelmente coadunava com atividades pagãs associadas com os clubes sociais ou grêmios ou corporações (as guildas) que organizavam os diversos negócios na cidade (comércio de lã, couro, linho, cerâmica e trabalhos de bronze etc.). Eram associações comerciais com o fim de proteção, benefício e recreação.

Era praticamente impossível seguir uma atividade comercial sem pertencer a uma dessas corporações; porém, suas reuniões estavam associadas com atos de adoração e imoralidade pagãs, pois cada um deles tinha sua divindade principal. Após essas reuniões religiosas pagãs havia festas e se dedicavam as comidas aos deuses, aos ídolos, e elas terminavam em imoralidade.

Mas há um detalhe interessante de se comentar se colocarmos nossa visão no lado espiritual do simbolismo desse nome. Jezabel é um nome usado para designar uma potestade que age sobre as emoções humanas e que é como o 'braço direito' do principado 'Rainha dos Céus' (usado no livro de Jeremias, adorado e chamado por outros nomes na Antiguidade e na nossa era inclusive). Essa potestade age na área das emoções humanas, portanto, trazendo falsa profecia e falso ensino, engano, desequilíbrio emocional, prostituição, sedução, sensualidade, idolatria e mentira.

Dessa forma, o nome usado por João para essa mulher parece ser pertinente. Ela seria um símbolo de apostasia e falsa profecia na igreja de Tiatira. O Senhor se dirige a ela usando uma figura de linguagem que pode ser comparada com a atividade profissional da cidade: "Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido". Isso significava que Ele estava investigando o que se fazia na Sua igreja naquela cidade e que pisaria sobre todas essas obras más e sobre as pessoas que as praticavam como uma forma de fazer Seu juízo.

Essa falsa profetisa trazia uma 'solução' para os crentes. Ela ensinava "as coisas profundas de Satanás" *(Ap 2: 24),* ou seja, ela ensinava aos crentes que eles deveriam fazer parte dessas associações, participar do pecado e aí, sim, eles teriam condições de vencê-lo, pois o tinham experimentado.

Em seguida, Jesus diz: "Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras. Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos". Isso quer dizer que a igreja de Tiatira era uma igreja trabalhadora e guerreira, tinha obras, amor, fé, serviço, perseverança, as últimas obras mais numerosas do que as primeiras (o que indicava amadurecimento, crescimento), mas mantinha tolerância com falsas profecias e falsos ensinos e sedução de palavras, levando à prostituição e à idolatria (comer coisas sacrificadas aos ídolos), portanto, convivia com trevas aparentando verdade. Naquelas festas estavam acontecendo coisas incompatíveis com o evangelho. A igreja tolerava a falsa profetisa Jezabel, mesmo sob a repreensão de Jesus. Esse comportamento minava igreja de dentro para fora. Essa falsa profetisa induzia as pessoas a buscar o conhecimento profundo de Satanás, ou seja, participando dos grêmios os crentes não arriscavam a vida financeira; porém, era uma forma de fazê-los 'trocar' de deus, do Deus verdadeiro por Mamom e todos os outros existentes em cada uma dessas reuniões pagãs. Ela também incentivava experimentar o pecado para vencê-lo, mas não é bíblico ("Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo" – *1 Co 6: 18*). Era um cristianismo liberal sem leis nem normas, para se adequar ao paganismo do 1º século.

Isso nos ensina que devemos ser tolerantes uns com os outros, mas não com a heresia, com o engano religioso, o falso ensino, a perversão da verdade, porque tudo isso perverte o caráter.

"Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteraram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras". Tanto ela como os crentes pecadores foram convidados a se arrepender, mas a bíblia diz que não houve arrependimento da mulher, portanto, Deus a poria na cama e lhe traria sofrimento; seus filhos passariam pela morte e haveria tribulação para os que a seguiram. Isso era conseqüência da justiça divina, pois Deus não teve mais tolerância.

"Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão somente conservai o que tendes, até que eu venha". O Senhor conhecia os que permaneceram firmes. Portanto, é possível ser fiel à doutrina de Cristo, mesmo quando outros se desviam. É difícil, mas é possível. Outro comentário: "não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás" não deve ser confundido aqui com ignorância das coisas espirituais, pois é necessário que um crente tenha o estudo e saiba como Satanás age na área do conhecimento humano, não apenas para evitar seus laços malignos como também poder ajudar quem está enganado por falsos ensinos, misticismo etc. O que Jesus está dizendo é para não participar das coisas do mal, para nos fortalecermos na Sua palavra, porém, não fugir das informações que são necessárias para termos vitórias espirituais verdadeiras. Afinal, "O ímpio, com a boca, destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento *(Pv 11: 9).*

"Conservai o que tendes, até que eu venha" – a santidade, as experiências e a intimidade que eles tinham com Deus, o conhecimento da Sua palavra e a paz interior por tê-lO obedecido eram o bastante. Eles não precisavam buscar as novidades do pecado para conhecer a Sua graça. O que os outros fizeram foi distorcer a palavra de Deus: "Onde abundou o pecado, superabundou a graça" *(Rm 5: 20b).*

"Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Isso significa: os fiéis deveriam conservar o que tinham até a vinda do Senhor para receberem a autoridade sobre as nações: cetro de ferro (Ferro simboliza a força divina) despedaçando o barro (as coisas da carne e as coisas perecíveis). Em outras palavras: o Senhor lhes dará a autoridade de julgar os ímpios.

Como prêmio, além de poderem reger as nações com cetro de ferro, os remanescentes fiéis receberiam a Estrela da manhã. Ele estava propondo aos Seus filhos que, ao invés de conhecer as coisas profundas de Satanás, eles conhecessem mais dEle, a Estrela da manhã; experimentar a glória de Cristo, permanecer brilhando com Ele.

Em *Ap 22: 16* a bíblia diz que Jesus é a Estrela da manhã. Isso pode significar uma luz, um brilho que permanece após um período de escuridão. No fim dos tempos, quando passar o período de escuridão espiritual e o Anticristo, a besta e o diabo forem derrotados, Jesus prevalecerá, permanecerá de pé apesar de toda a oposição que enfrentou.

Em *Ap 21: 23* está escrito: "A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada".

Em *Ap 22: 5* o mesmo texto se repete em outras palavras: "Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos".

Essa profecia já estava em *Is 60: 19:* "Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória". Portanto, a Estrela da manhã (Jesus) será a própria glória de Deus brilhando sobre Seus filhos vencedores.

Como podemos trazer isso para os nossos dias?

Nós podemos ser uma igreja guerreira, uma igreja que mostra obras espirituais até maiores que materiais, nós podemos ter amor, fé, serviço e perseverança, mas se tivermos tolerância com falsas profecias e falso ensino, nós daremos lugar às trevas, dificultando o entendimento da Palavra, minando a força e a autoridade espiritual diante de Satanás. Jesus diz que nós somos a luz do mundo, porém, como um povo emocionalmente doente e influenciado por principados e potestades pode ter autoridade sobre o mundo espiritual e ainda desejar a Estrela da manhã? Nós podemos achar que isso é mentira e que nós temos domínio sobre os demônios que nos perturbam, porém, qual é o nosso verdadeiro testemunho se olharmos sinceramente para o nosso interior, vendo nele inúmeras coisas do 'velho homem' que ainda estão presentes, basta sermos provocados por alguma situação ou por alguém? O que dizer de tanta contenda, divisão e disputa de poder dentro da própria Casa de Deus? O que dizer de tantos mexericos e tanta obra da carne ainda completamente vivos e atuantes em crentes de anos de 'convertidos?' O que dizer de tantas pessoas que se desgarram do evangelho pela tamanha dor da decepção vivida dentro da igreja? O que dizer de muitos membros da igreja ou familiares deles, que se dizem convertidos, mas que não mostram um sinal sequer dessa conversão verdadeira que é o amor a Deus e ao próximo? O que dizer de tanta 'unção' que na verdade não é usada para nada, porque são poucos os que se dispõem a pagar o preço para ser um instrumento poderoso de cura e libertação nas mãos do Senhor? O que dizer de crentes que depois de anos sentados no banco são incapazes de falar de cor um versículo da bíblia (quando muito: "Jesus chorou")? Pior do que isso: incapazes de aplicá-lo no seu dia a dia! E quanto aos problemas sexuais mal resolvidos? E quanto ao apego financeiro que ainda prevalece sobre as necessidades da Obra de Deus? E quanto à mistura do evangelho com as influências do empresariado? E quanto aos adultérios atrás dos bastidores?

Não adianta fazer do altar um lugar de manifestação de demônios para dizer que o poder de Deus existe, mas deixar nossa mente em completa submissão e domínio do Espírito Santo de Deus para julgarmos todas as coisas e retermos apenas o que é bom; precisamos deixar que Ele nos dê diariamente as estratégias para a nossa própria vida, a fim de vencermos individualmente as nossas batalhas pessoais, conquistando o que nos foi roubado ou assolado: nossos relacionamentos, a honra profissional, a vida financeira, o respeito das pessoas pela nossa paciência e mansidão diante de situações aparentemente sem solução, a saúde etc. É preciso ler muito a Palavra para saber o real conteúdo dela e não deixar as 'Jezabéis' entrarem e fazerem morada em nós. Hoje em dia, todo mundo quer ser profeta, pastor e apóstolo. São os cargos mais disputados, entretanto, a bíblia diz que "o homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada" – *Jo 3: 27.* Sem vigilância da nossa parte, sem consagração a Deus e sem certeza do nosso chamado, não adianta querermos tirar o argueiro do olho do irmão, sendo que uma trave está colocada no nosso. Essas são as brechas dadas pelo orgulho e pela soberba da carne que Deus quer que extirpemos do nosso meio, caso contrário, tudo de bom que um dia fizemos vai por água abaixo. Precisamos nos lavar completamente; aí sim, teremos autoridade verdadeira no mundo espiritual e

permaneceremos de pé após o período de trevas da nossa jornada cristã. Como vencedores, o sacrifício do nosso trabalho não terá sido em vão.

Candeeiro:

A igreja de Tiatira teria todo o trabalho frustrado se ela não derrubasse do seu meio as falsas profecias e a sedução que levava à carnalidade e à idolatria, pois isso minaria suas forças e impediria o Espírito Santo de agir através das revelações e do conhecimento da verdade. Assim, Tiatira precisava do Espírito do Conhecimento do Senhor (Is 11: 2), ou seja, o que traz a revelação da Palavra e destrona todo o tipo de mentira e falsa profecia. Em Os 4: 6 está escrito: "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos".

No texto de Apocalipse o Senhor escreve: "Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteraram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras".

Isso quer dizer que, mais do que os membros que estavam pecando, os líderes eram os principais responsáveis por deixar os falsos ensinos corroerem a igreja que tinha sido erguida. Por isso, Deus os repreendia e lhes falava sobre voltarem ao arrependimento, pois essa atitude pecaminosa contaminava os mais novinhos na fé.

Expulsando do seu meio as falsas profecias que cegavam Seu povo, a igreja poderia novamente receber visões, sonhos e ter novamente as experiências espirituais que necessitava para o seu crescimento. Tanto no AT como no NT as palavras usadas para *'conhecimento'* trazem a idéia de: *revelação, desvendar alguma coisa oculta, para que possa ser vista e conhecida conforme é; manifestar, deixar claro, exibir, desdobrar, admoestar, advertir, instruir e ter resposta de Deus. A palavra de conhecimento está mais relacionada ao ministério profético,* por isso a igreja de Tiatira precisava dessa característica do Espírito.

O Espírito de Conselho

Ap 3: 1-6: "Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz *aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas:* Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti. Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Sardes significa: *sol, príncipe de gozo,* devido à extrema riqueza derivada do ouro de aluvião do Páctolos. O rio Páctolos (em Turco, Sart Çayı) é um rio perto da costa do Mar Egeu na Turquia. Ele nasce no Monte Tmolus (atualmente, Bozdağ) e flui através das ruínas da antiga cidade de Sardes, a capital da Lídia, e deságua no rio Gediz, o antigo Hermo. O Páctolos continha uma liga de ouro e prata (o 'Electrum'), que foi a base da economia do antigo estado de Lídia na Antiguidade. O Electrum é uma liga natural de ouro e prata, com vestígios de cobre e outros metais como níquel, às vezes, o zinco. Dependendo da proporção de ouro e prata, os gregos antigos o chamavam de 'ouro branco' ou 'ouro', para diferenciá-lo do ouro refinado; por isso, seria mais apropriado chamá-lo de 'ouro pálido'.

A cidade original era uma cidade fortaleza, quase inexpugnável, elevando-se bem acima do largo vale do Rio Hermo e quase inteiramente cercada por penhascos separados por precipícios compostos de rochas traiçoeiramente frouxas. Seu apogeu foi no século VII AC um pouco antes do tempo do rei Creso, governante da Lídia do século VI AC. A cidade desfrutava igualmente dessa riqueza nos tempos do NT. A comunidade cristã ali existente estava imbuída do mesmo espírito da cidade, repousando em sua reputação passada, mas sem qualquer grande realização no presente; ainda falhava, conforme a cidade falhara por duas vezes, por não aprender com as experiências anteriores e por não ter atitude de vigilância (Ciro, o persa, em 549 AC, tomou a cidade de assalto e Antíoco, o Grande, em 214 AC, repetiu o feito). Alexandre a reconstruiu e a helenizou. Em 17 EC a cidade quase foi destruída por um terremoto. Tibério reconstruiu parte dela e ela absorveu a cultura romana, se tornando lasciva e permissiva. A igreja perdeu seus valores e por isso, o Senhor mandou a carta. Sardes se adequou ao paganismo. O comércio principal da cidade era tinturaria e fabricar vestes de lã.

Simbolicamente, Sardes era uma Igreja vivendo das glórias e obras mortas do passado e sem vigilância; tinha entrado numa estagnação que dava brecha para o roubo ("Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti", o que quer dizer que o juízo de Deus seria repentino). Os crentes estavam mornos e sonolentos na igreja. Um pequeno grupo apenas se manteve fiel. As pessoas que permanecessem fiéis seriam santas e dignas (vestes brancas) e alcançariam a salvação (nome escrito no *Livro da Vida*). Espelhariam o brilho da luz do Senhor (conhecido como o *'Sol da Justiça'*).

Para nós, a mensagem que fica é a de que honras e glórias passadas não nos sustentam hoje e a falta de vigilância e a estagnação levam apenas ao roubo; mais do que o roubo material, há roubo espiritual, o que é mais grave.

Ali dentro havia diferentes grupos de crentes:

1) Crentes espiritualmente mortos, não convertidos de verdade ("conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto"). A igreja em Sardes tinha uma

liturgia aparentemente viva, com celebrações, mas não tinha vida espiritual. As solenidades e os rituais impactavam as pessoas, mas não tinham vida diante de Deus. A fé não era de coração.

2) Crentes cheios de feridas emocionais e espirituais e quase mortos, sem vontade de seguir seu caminho com Cristo ("Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer"). A chama do espírito estava quase apagada neles, pois o mundanismo era uma grande influência sobre eles e isso contaminava suas vestes. O estilo de vida romano e o estilo da sociedade mundana da época falavam mais alto; por isso, eles tinham pouco interesse em se santificar e se purificar.

3) Crentes que não levam uma vida de integridade ("porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus") – a igreja estava envolvida em projetos e trabalhos (O comércio principal da cidade era tinturaria e fabricar vestes de lã). Os crentes poderiam até fazer obras sociais ali, ajudar pessoas, mas talvez fosse apenas para receber o aplauso dos homens, não o de Deus, pois o que faziam não era para dar glória a Ele e sim a eles mesmos. A motivação não era o reino de Deus, e isso se chamava 'falta de integridade'.

4) Crentes contaminando-se abertamente com práticas mundanas; outros conseguiram resistir ("Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas"). Poucos crentes não haviam se contaminado com as influências da sociedade e do mundo.

Resumindo: Essa igreja em Sardes não enfrentava perseguição dos imperadores nem dos judeus, nem a heresia, mas tinha se tornado parceira do mundo.

"Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te" – isso significava um apelo de Deus para eles voltarem urgentemente à Palavra e guardarem o que tinham recebido, ou seja, a doutrina verdadeira, que os faria crescer e receber o alimento sólido de uma igreja amadurecida, não o leite espiritual dos iniciantes na fé. O fato de Ele dizer "Sê vigilante" significava um aviso para acordar, pois estavam sendo roubados na sua força espiritual e no projeto de Deus para eles e não percebiam. "Sê vigilante" [Strong #1127 – grégoreó; γρηγορέω; significa: estar acordado (à noite), vigiar, estar atento, alerta, vigilante. De egeiro; manter-se acordado, ou seja, vigiar (literal ou figurativamente). Portanto: estar vigilante, acordar, vigiar, estar atento].

"Consolida o resto que estava para morrer" – isso significa que os que estão acordados devem acordar os que estão dormindo.

"Porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus" – a integridade estava muito ligada ali à motivação das suas atitudes; antes de tudo, eles deviam buscar a santidade, ou seja, sair do pecado e corrigir a vida com Deus.

Mas o Senhor conhece a Sua igreja por inteiro; Ele sabe quem é cada um: "Estas coisas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas... Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas". Ele estava ali, pronto a derramar os sete Espíritos de Deus sobre eles, ou seja, a plenitude do Espírito Santo para reavivá-los. Eles estavam apagando a chama inicial do Espírito Santo que haviam recebido ao entregar suas vidas para Jesus. Eles ainda tinham o Espírito Santo, contudo, não estavam cheios do Espírito. Por isso, estavam quase mortos (uns realmente estavam; apagaram a chama do Espírito), não tinham a vida de Deus dentro dos seus corações.

É interessante meditarmos um pouco sobre a bênção que esta igreja perdeu por comodismo e 'paralisia' em relação às coisas de Deus. Pelo visto, Sardes estava situada

num lugar bastante privilegiado, perto de uma aluvião de ouro que lhe permitia extrair o minério e comercializá-lo. Além disso, era uma cidade praticamente inexpugnável, protegida pelas rochas que, soltas, eram uma verdadeira cilada para o inimigo. Tinha outros meios de sobrevivência que era fabricar vestes de lã e ainda tingi-las. Podemos dizer que entrou em choque quando houve o primeiro assalto por Ciro, mas não aprendeu com a derrota; preferiu viver de uma 'fantasia de opulência' e foi tomada pela segunda vez.

A partir daí, parece que negligenciou de uma vez por todas sua proteção e suas posses. O *ouro,* na bíblia, na maior parte das vezes, se refere às coisas que eram colocadas no tabernáculo ou no templo, despojos preciosos de guerra ou tributos a serem pagos a um império. Portanto, nos dá a idéia de *algo extremamente precioso,* algo mais diretamente separado para Deus ou muito importante para uma nação, como um resgate, por exemplo.

A repreensão de Deus sobre vigiar é que eles perderam o precioso que o Senhor lhes tinha dado que era a salvação, o seu relacionamento com Ele, a Sua proteção e Sua palavra viva. As bênçãos naturais (rios de ouro, fortalezas das rochas) também tinham sido dadas por Deus e elas foram negligenciadas por esses crentes, por isso Ele permitiu que fossem roubadas para que houvesse uma nova consciência de valores. O que a carne deles produzia era muito pequeno em comparação à bênção de Deus; eles produziam vestes e as tingiam, e isso lhes custava 'o suor do rosto'. Em outras palavras, tudo o que conseguiam fabricar eram vestes tintas, provavelmente originadas das lãs das ovelhas e dos carneiros, não de linho, pois num lugar daqueles não parecia haver terra fértil para plantação. O tecido de linho era raramente fabricado na Palestina; era comumente importado do Egito. É fabricado com a fibra cujo nome científico é Linum usitatissimum. Depois de convenientemente tratado, ou seja, depois da separação da fibra da parte lenhosa do caule, o fio produz o linho, e a semente, o óleo de linhaça. Depois que a fibra era tratada, passava a ser tecida pelas mulheres para transformar-se em pano. O uso das vestes de linho pelos sacerdotes foi dado como orientação de Deus para Moisés e o povo as teceu com o linho trazido do Egito. Samuel usava uma estola de linho *(1 Sm 2: 18);* Davi dançou diante da arca usando uma estola de linho *(2 Sm 6: 14).* Parece mesmo que o uso do linho estava associado com pessoas especiais, santas. O linho e o linho fino eram reputados como presentes preciosos a uma mulher amada por algum homem (*Ez 16: 10; 13,* quando Deus compara Jerusalém à sua noiva). Por isso, a bíblia diz que o Senhor separou para a Sua Igreja, para a Sua noiva, vestes de linho finíssimo, resplandecente e puro, porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos *(Ap 19: 8);* portanto, santidade, não se misturar com as 'vestes do pecado' do mundo. Ele falou aos sacerdotes sobre trocar as vestes ao se aproximar das outras pessoas *(Ez 44: 19),* isto é, não podemos conversar ou discutir a palavra de Deus no mesmo nível com aqueles que não a compreendem ainda, que não conseguem entendê-la na sua essência, pois escarneceriam dela e a desprezariam. Seria como dar pérolas finíssimas a porcos. Na Antiguidade, o suor era sinal de impureza, por isso, a orientação dada aos sacerdotes era a de não usar lã para que não suassem *(Ez 44: 17-18).* Para nós, isso significa que um sacerdote não precisa carregar 'roupas pesadas', ou seja, conhecimentos que não têm a sabedoria de Deus, tampouco, sentimentos e pensamentos impuros do mundo, pois trazem um fardo desnecessário à sua vida, além de não agradar ao Senhor.

"Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos".

Dessa forma, havia ainda alguns dentro da igreja que resistiram à mentira de riqueza e opulência, e andaram em justiça e integridade diante de Deus. Quem viveu em santidade aqui na terra, terá vestes brancas no céu. Não há salvação para quem não tem vestes sem integridade. O branco é símbolo de santidade, pureza, vitória. A igreja de Sardes se vestiria de novo de linho branco quando fosse fiel e justa. A brancura das suas vestes resplandeceria como a luz do sol ou o brilho do ouro.

"De modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos" – uma pessoa avivada terá o seu nome será proclamado em glória diante do Pai.

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas" – entender e obedecer à palavra.

O que isso significa para nós?

Como igreja, quando não vigiamos aquilo que o Senhor nos dá, que são os dons espirituais e naturais, além das bênçãos materiais que temos, nós pagamos o preço pela nossa negligência, ingratidão e comodismo. É necessário um novo avivamento. Táticas usadas no passado não são mais eficazes. Se demônios se 'atualizam', por que não a Igreja de Cristo? É só olharmos para o tradicionalismo que nos cerca e veremos que não tem trazido novidade de vida, muito menos libertações reais. Igrejas que não apresentam suas crianças ao Senhor! Igrejas que não crêem em profecia nem em revelação espiritual vinda do Espírito! Igrejas que não falam de ofertas nem de dízimos em público para não 'chocar' os visitantes! E onde fica *Malaquias 3: 10?* O Pentecostalismo de outras igrejas também não parece estar dando os desejados frutos. Gritos e música em alto volume não são sinônimos de avivamento. Vidas ainda acorrentadas às obras das trevas feitas há muitos anos e que geraram maldições que persistem, sem ter uma cura efetiva! É só perguntar quantas foram as conquistas em relação aos sonhos e projetos feitos anos e anos atrás e veremos se os métodos usados até hoje surtiram efeito. Precisamos de algo maior do que fé; precisamos ação real, paixão pelas coisas de Deus que possam inflamar o nosso coração e nos dar um motivo verdadeiro de viver; mais do que tudo isso, a unção que quebra todo o jugo. Não herdamos as glórias dos antepassados; é um erro pensar nisso. É mais fácil herdarmos as maldições hereditárias pelos pecados deles do que as bênçãos acumuladas por eles para nossa vida. É só olhar para as nossas famílias e para os problemas que enfrentamos hoje. A resposta para isso é mais simples do que se possa imaginar: cada um de nós tem um trono e uma coroa com nosso nome e só nós podemos conquistar. Jesus diz: "o discípulo deve carregar sua cruz", o que quer dizer que cada um de nós tem uma guerra, uma entrega, uma vitória e uma coroa a ser apresentada diante dEle. Outra palavra: "A responsabilidade é pessoal" *(Ez 18: 1-32)*. Portanto, o comodismo não vai nos levar a parte alguma.

É importante mencionar também outra coisa: Deus não é contra o dinheiro, mas contra o amor a ele. O dinheiro que é mal usado, apenas para engrandecimento de certos ministérios só porque o mundo quer ouvir falar de Jesus de uma nova maneira, acaba levando os líderes e às ovelhas ao esgotamento, porque se deixam envolver pelas sutilezas, pelos atrativos, pelos supérfluos e pela exigência e competitividade do mundo. Tudo tem um ponto de equilíbrio. Nós hoje, muitas vezes somos obrigados a usar os mecanismos mundanos para divulgar o evangelho de Cristo, mas é o Espírito de Deus que estabelece os limites. As vitórias que conquistamos até aqui são nossas, ninguém pode tirar, mas devem ser vigiadas e vistas como uma prova de que foi o Senhor que as deu a nós; elas são um incentivo para avançar e conquistar o que Ele já determinou. Isso Ele revela a cada dia. Não é o ser humano que precisa fazer algo para Ele como se quisesse 'mostrar serviço'. Não é assim que o reino de Deus funciona. O mundo, sim, é exigente e se importa com produtividade. Nada está bom o bastante. E quando tentamos

agradar as demandas do mundo, nosso espírito não deixa Deus falar; então, o Espírito Santo vai se apagando, pois o ego assumiu o controle. Portanto, a palavra 'vigilância' é bem pertinente aqui.

Jesus disse: "Quem me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai e dos seus anjos; quem me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai e dos seus anjos" *(Mt 10: 32-33).* Portanto, uma igreja que se acomoda e não vigia, não será condecorada. E vigiar não é controlar a vida dos outros, mas olhar para dentro de si mesmo e inspecionar a própria alma para ver a cor da própria vestidura. Deus não nos quer com vestes de lã tingida pelo pecado, com a contaminação mundana e com a preguiça, mas com o linho fino e resplandecente dos atos de justiça que praticamos.

Candeeiro:

A igreja de Sardes era a que vivia das glórias do passado e agora necessitava renascer e vigiar para não mais ser pega de surpresa. Por isso, precisava clamar pelo Espírito do conselho, ou seja, ter as estratégias corretas de Deus para se posicionar, caminhar, sair da estagnação em que estava e recomeçar a experimentar a Palavra Viva do Senhor dentro de si. Mais do que isso, saber como administrar os bens materiais que o Senhor lhe tinha dado.

O Espírito de Fortaleza

Ap 3: 7-13: "Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz *o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:* Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Eis que farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmo se dizem judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. Venho sem demora. Conserva o que tens para que ninguém roube a tua coroa. Ao vencedor, fá-lo-ei uma coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às igrejas".

Filadélfia significa: *amor fraternal*. Foi fundada em 189 AC por Eumenes II (197-160 AC) e recebeu o nome de Filadélfia por causa da lealdade de seu irmão Atalo II Filadelfo (160-138 AC), rei de Pérgamo, a ele. Atalo II Filadelfo já havia morrido. Ela ficava na rota do correio imperial como porta para o oriente, por isso era chamada de 'a porta do oriente'. O local está ocupado atualmente pela aldeia de Alaseir (Alaşehir). Filadélfia é a figura da igreja leal a Cristo, por causa da lealdade dos dois irmãos, Atalo e Eumenes.

Ela estava situada num platô interior, fértil, o que explica muito sua prosperidade comercial. O platô era uma porta aberta para a riqueza da cidade, assim como essa porta era dada aos cristãos, tanto material como espiritualmente falando.

Entretanto, a cidade era sujeita a terremotos freqüentes (O terremoto que destruiu Sardes em 17 DC também destruiu Filadélfia). O povo, então, passou a viver fora dela em tendas ao ar livre. Roma recuperou a cidade; por isso, seus habitantes voluntariamente lhe deram o nome de Neokaisareia. Vespasiano (69-79 DC) mudou seu nome para Flávia (por ser o primeiro imperador da dinastia Flaviana). Os terremotos simbolizavam a vida inconstante, em contraste com os vencedores que recebem a promessa de estabilidade final de ser parte da edificação do templo de Deus. Jesus faria deles colunas que jamais seriam abaladas, para confortá-los na sua insegurança e instabilidade.

Era conhecida pelo grande número de templos e festividades, mas não há referência à participação dessa igreja nos atos de paganismo ali existentes.

Assim como fez com Esmirna, o Senhor só teve elogios para Filadélfia.

Numa igreja com falsos mestres e tanta idolatria, Ele se mostra como Santo e Verdadeiro: "Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá". A chave de Davi significa a autoridade e o poder de Cristo. Ele é a chave que abre a porta da salvação. E Ele dava essa chave à Sua igreja em Filadélfia, a chave da pregação da Palavra e da evangelização. Ao mesmo tempo em que a cidade tinha uma porta aberta ao comércio na vida material, Jesus abria também para a Sua igreja a porta à divulgação do evangelho, pois havia muitos pagãos na cidade, e pessoas pagãs da mesma forma vinham a ela pelas estradas.

E ao que parece, a igreja em Filadélfia fazia fielmente a obra de Deus, pois a bíblia diz: "Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome". O Senhor tinha aberto a porta para Sua obra, eles tinham aproveitado isso, pois está escrito que não negaram o Seu nome, mas tinha pouca força.

Talvez, por ser uma igreja pequena, ou por ser composta por escravos ou por pessoas pobres, sem influência política como Pérgamo ou Esmirna, por exemplo, que tinham templos dedicados a César. Assim, para uma igreja sem força aos olhos do mundo, Jesus a parabenizava pela sua fidelidade e prometia que a porta não seria fechada. Ela era fiel e Deus lhe dava força para continuar.

"Eis que farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmo se dizem judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei" – Filadélfia encontrou oposição por parte dos judeus, como Esmirna. Eles negavam o Messias; portanto, eram falsos mestres, suas reuniões eram para tramar contra os cristãos e por isso Ele os chamava de sinagoga de Satanás. Eles achavam que só eles eram salvos porque guardavam os preceitos da lei. Filadélfia podia ser odiada pelo mundo, mas era amada por Jesus. Essa era uma força que ela não poderia desprezar. De uma forma ou de outra, Jesus faria que eles reconhecessem Seu amor àquela igreja.

Talvez, a maneira de Ele fazer isso seria protegendo-a das invasões pagãs, das perseguições romanas por Trajano, segundo algumas fontes, e do martírio. Podemos notar que no versículo seguinte está escrito: "Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra". O juízo de Deus cairia sobre os ímpios e sobre a igreja rebelde, mas os fiéis a Ele teriam essa promessa, pois eles exercitavam o amor, e o amor de Deus neles os fazia fortes espiritualmente, atrairia a Sua bênção. Se ela havia guardado Sua palavra nas provações e perseguições até aqui, agora Jesus promete guardá-la das provações que sobrevirão. Filadélfia é o exemplo da igreja que confia na fidelidade do seu Deus.

Como em outras passagens do Apocalipse *(Ap 22: 7; 12; 20)* o Senhor repete aqui a frase: "Venho sem demora" *(Ap 3: 11)*. Ele também dá a mesma orientação a Filadélfia que deu a outras igrejas: guardar o que tinha e vigiar para não ser roubada – "Conserva o que tens para que ninguém roube a tua coroa". Ele lhe diz para se manter firme no evangelho puro, baseado no Seu amor, e que ela conhece e pratica *(cf. Mt 24: 12-13).*

Coroa é símbolo de vitória e realeza, poder para reinar. E aqui, a palavra grega para 'coroa' é a mesma usada para Esmirna *(Ap 2: 10),* ou seja, stephanos (στέφανος – Strong #4735), que significa 'coroa, guirlanda, honra, glória', mais especificamente, 'diadema', como um distintivo de realeza, um prêmio nos jogos públicos ou um símbolo de honra em geral; porém mais distinto e elaborado do que o simples filete. Essa coroa de que João está falando era como aquelas que pessoas recebiam em momentos especiais, como a coroa dada aos vitoriosos nos jogos *(1 Co 9: 25; 2 Tm 2: 5)*. A vida cristã é como uma corrida de um atleta: "Eu completei a carreira", disse Paulo *(2 Tm 4: 7).* 'Stephanos' (coroa) também era dada numa festa; então, eles a receberão nas bodas do Cordeiro. As pessoas também recebiam um tipo de coroa dessas quando entravam nos templos dos deuses; portanto, Jesus falava para os crentes de Filadélfia e de Esmirna sobre a alegria de entrar na presença de Deus, na nova Jerusalém.

Como eu comentei no início do texto, havia muitos templos a deuses pagãos em Filadélfia. Seus seguidores poderiam receber uma coroa ao entrar neles, mas os crentes a receberiam ao entrar na cidade celestial de Deus. A igreja de Filadélfia, diferentemente das outras, foi a única que resistiu fielmente sem deixar entrar em si os falsos ensinos, não compactuando com a prostituição espiritual dos seus conterrâneos e contemporâneos; preferiu ser ferida a revidar ou desistir. Isso lhe garantiu a proteção de Deus.

E o Senhor prossegue dizendo: "Ao vencedor, fá-lo-ei uma coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá". Além de receber a coroa que os vitoriosos recebem por

tomar posse das promessas do Senhor e executar com fé e perseverança o chamado que Ele lhes dá, os vencedores de Filadélfia seriam 'coluna' no santuário de Deus. Isso significa que se permanecermos fiéis aqui, na nova Jerusalém nós estaremos com o Senhor. A coluna é a representação da segurança, de algo firme que sustenta um edifício. Assim, 'coroa' e 'templo' seria um contraste com as festividades religiosas e ritos da cidade.

"Gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às igrejas" – Como a cidade havia mudado várias vezes de nome, os vencedores receberão novos nomes que denotarão sua participação permanente na cidade de Deus. Há uma referência a um novo nome de Cristo não só neste texto *(Ap 3: 12)* como em *Ap 2: 17 e Ap 19: 11-12*.

O que isso significa para nós?

A igreja de Filadélfia nos ensina a sermos fiéis a Jesus, como um irmão foi fiel a outro; isso nos faz pensar que além da lealdade ao Senhor, devemos também aprender a ser leais aos irmãos em vez de distorcer a palavra de Deus e dar 'corda para o diabo' declarando o versículo: "Maldito o homem que confia no homem". Por que não ler o versículo todo? "Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor!" *(Jr 17: 5)*. Isso não só tem gerado desconfiança entre os crentes, agravando a que já trazem do mundo, como também dá espaço para o inimigo roubar, matar e destruir através do ódio, da contenda, da discórdia, da traição, da frustração e da decepção. Deus não nos manda colocar nossa confiança na carne humana, mas também não nos proíbe de sermos amigos, nem de termos amigos verdadeiros. Amizade verdadeira não nos aparta do Senhor. No livro de provérbios está escrito que há amigo mais chegado que irmão *(Pv 18: 24)*. Jônatas amou Davi como à sua própria alma e Jesus chamou Abraão e Seus discípulos de amigos *(2 Cr 20: 7; Ne 9: 7; Is 41: 8; Tg 2: 23; Jo 15: 14-15)*. Ainda nos deixou a ordenança: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Onde há amor verdadeiro não há desconfiança, pois quem tem o verdadeiro Espírito de amor de Deus dentro do seu coração não apenas zela pela própria vida, como também zela pelos outros e não dá brecha na carne para o diabo usá-la com traição e outros pensamentos e sentimentos ruins. Somos nós os maiores destruidores de muros, pois é dentro da Igreja onde sofremos as maiores feridas, porque até a palavra destruidora e o sentimento ruim vêm com 'unção' (aqui significando força que, ao invés de ser dirigida para o bem, é usada para o mal). Por isso, talvez, os terremotos sofridos por Filadélfia obrigava seus membros a terem uma vida inconstante, o que para nós pode ser bastante verdadeiro do ponto de vista emocional, pois as emoções do homem são o maior alvo de Satanás para trazer destruição. Começa com as oposições gratuitas que temos que sofrer sem termos feito nada de errado para merecê-las.

Os crentes de Filadélfia sofreram muita oposição dos judeus, não apenas por inveja da sua fertilidade, que lhe trazia riqueza material também, quanto da sua postura amigável, disposta a amar, repartir e fazer a obra de Deus com fé, alegria e perseverança, mesmo tendo pouca força, sem ajuda de fora, tanto do dinheiro de Roma quanto do apoio moral de simpatizantes cristãos. A maior oposição que Satanás nos faz é ao amor, pois ao barrar esta força, ele barra a nossa vida. Na amargura e na maldição, no egoísmo e na avareza, na mágoa e no ódio, na soberba e na disputa não existem fertilidade; quanto mais presença de Deus!

Os fiéis a Cristo enfrentavam oposição, tanto é que a promessa do Senhor era de trazer até eles aqueles que os haviam humilhado para reconhecer que Ele os amava. Jesus conhecia que, apesar da sua pouca força, por causa de tamanha hostilidade e

instabilidade, eles jamais negaram Seu nome: "Eis que farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmo se dizem judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu ter amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu ter guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra". Quem não ama de verdade não conhece a Deus. Por isso, o Senhor fala que traria provação ao mundo para experimentar os que habitam sobre a terra. Sem passar pela grande prova de amor incondicional de Deus será impossível ser coluna no Seu santuário. Não estamos falando de uma transformação da noite para o dia, mas de uma disposição interior de amar, o que requer paciência, pois amar é um exercício contínuo e coloca nosso ego para baixo para que Jesus prevaleça.

O Senhor está no controle de todas as coisas e conhece os propósitos de cada coração. Mais cedo ou mais tarde Ele pode trazer até nós as pessoas que nos odeiam ou desprezam o nosso trabalho para mostrar a elas que o que elas acharam pequeno e fraco é honrado por Ele e tem mais força do que aquilo que o mundo exalta tanto, que aparece tanto. O fim dos fiéis a Cristo é a salvação e a honra ao Seu lado; mas o fim dos ímpios é a condenação.

"Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar". A porta que o Senhor abre ninguém fecha; e a que Ele fecha ninguém abre. Nele está toda autoridade e sabedoria.

Filadélfia resistiu aos falsos mestres, às falsas profecias, aos conhecimentos humanos e à sedução do mundo; portanto, os que se mantém em constante relacionamento com o Senhor conhecem Seus pensamentos, Sua vontade, Sua fidelidade e Sua força. A força para resistir ao mal vem do Espírito de Deus, não da carne do homem (cf. *Jo 6: 63:* "O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida").

Como foi dito anteriormente, em contraste com a vida terrena inconstante, os vencedores recebem a promessa de estabilidade final; de ser parte da edificação do templo de Deus, de onde jamais sairão, assim como receberão novos nomes que denotarão sua participação permanente na cidade santa: Jerusalém, a cidade da paz. Quando crucificamos nossa carne através da entrega e do amor a Jesus, nossa instabilidade se transforma em paz e fortaleza, pois passamos a ser edificados pelo próprio Deus, protegidos dos ataques das oposições carnais, além de termos a honra diante dos que nos humilharam.

Candeeiro:

A Igreja de Filadélfia já tinha experimentado muita instabilidade, em todos os sentidos por causa de tantas forças contrárias sobre ela, entretanto, permanecera firme no Senhor, por isso necessitava demais do *Espírito de Fortaleza* para continuar de pé, em face de tantas lutas. Filadélfia já tinha realizado grandes obras, mas necessitava caminhar debaixo da força de Deus.

O Espírito de Fortaleza nos dá domínio e convicção da vitória. Onde as nossas forças acabam os recursos de Deus são liberados. A fortaleza (NVI: 'poder') nos faz realizar coisas que, no nosso natural, não somos capazes; coisas grandes e ousadas. A fortaleza do Espírito nos envolve como um escudo de proteção e nos firma 'na Rocha', como se firma no chão uma árvore com raízes fortes. Ela nos dá determinação, segurança e certeza para prosseguirmos em nossos objetivos.

O Espírito de Sabedoria

Ap 3: 14-22: "Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas *diz o Amém, a* testemunha fiel e verdadeira, o primeiro da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Laodicéia significa: justiça do povo, povo justo e foi fundada por Antíoco II em 250 AC e recebeu este nome por causa de sua mulher, Laodice. Originalmente chamava-se Dióspolis e Rhoas. O local está atualmente em ruínas, sendo chamado pelos turcos de Eskihisar (Fortaleza Velha). Era um centro comercial próspero, a cidade mais rica da Frigia, e foi destruída por um terremoto em 60 DC, mas por ser rica recusou auxílio imperial para a reconstrução. Ficava numa importante encruzilhada das principais rotas comerciais do mundo; portanto, era um importante centro bancário e de troca de moedas. Estava situada no largo vale do rio Lico e era rodeada por terras férteis. Seus maiores produtos eram vestes de lã negra polida e um pó medicinal (conhecido por pó frígio) que, misturado com óleo, era usado na fabricação de pomada para os ouvidos e colírio. Não havia suprimento de água permanente nas proximidades. Esta era levada por canos até a cidade, vinda de fontes termais que ficavam a certa distância, e chegava a ela já morna; em outras palavras, apesar de toda a sua riqueza, não podia produzir nem o poder curativo da água quente de Hierápolis, uma cidade vizinha, nem o poder refrescante da água fria de Colosso, mas podia produzir apenas água morna, útil apenas como vomitório.

O local foi finalmente abandonado e a moderna cidade, Denizli, cresceu em torno das fontes termais.

Laodicéia recebeu o evangelho provavelmente quando Paulo estava morando em Éfeso (At 19: 10), por intermédio de Epafras (Cl 4: 12-13; 15-16: "Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus. E dele dou testemunho de que muito se preocupa por vós [os Colossenses], pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis... Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa. E, uma vez lida esta epístola perante vós [a que ele escreveu para Éfeso], providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós"). Ao que parece, Paulo não conheceu Laodicéia pessoalmente: "Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós [os Colossenses], pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face" (Cl 2: 1).

É evidente que essa igreja mantinha conexões com as comunidades das cidades vizinhas de Hierápolis e Colossos. Em Cl 4: 16 é mais provável que Paulo tenha mandado uma cópia da sua epístola aos Efésios para ser lida em Laodicéia, não especificamente uma carta dedicada a ela: "E, uma vez lida esta epístola perante vós [a que ele escreveu para Éfeso], providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós".

A cidade de Colossos estava a mais ou menos dezesseis quilômetros a sudeste de Laodicéia, no vale do Lico; hoje quinze quilômetros a leste da cidade de Denizli. Naquela igreja havia uma mistura de elementos judaicos, gregos e frígios, pelo que podemos inferir pela carta de Paulo aos Colossenses.

A cidade de Hierápolis ficava nove quilômetros ao norte de Laodicéia no lado oposto do largo vale do Lico. Hierápolis significa 'cidade do santuário' ou 'cidade sagrada', pois ali era um centro de cultos pagãos desde os tempos remotos da Antiguidade. Atualmente existe apenas uma pequena vila, Eçiriköy, nas proximidades. Em 17 DC, durante o governo do imperador Tibério, um grande terremoto destruiu a cidade de Hierápolis. Ela foi completamente destruída por um terremoto em 1354. Filipe, o apóstolo de Jesus (não o evangelista descrito em At 6: 5; At 8: 5; At 21: 8-9), pregou o evangelho na Palestina, Grécia e na Ásia Menor, inclusive na Frígia, onde a mulher de um procônsul romano se converteu. Ali em Hierápolis ele viveu, pregou e morreu, segundo Policrates, bispo de Éfeso em 190 DC. Felipe foi crucificado e a seguir apedrejado no ano 80 DC em Hierápolis, na Frígia, por ordem do procônsul. Pode-se pensar que se trata do procônsul Sextus Julius Frontinus (c. 40–103 DC), um proeminente engenheiro civil romano, autor, soldado e senador do final do século I DC, general de sucesso sob Domiciano (81–96 DC). Uma inscrição em Hierópolis na Frígia, bem como várias moedas de Esmirna, atesta que ele era procônsul da Ásia em 86 DC. É apenas uma cogitação.

A igreja de Laodicéia pensava não ter necessidade de nada, porém precisava de ouro, de vestes embranquecidas e colírio, mais eficazes que seus banqueiros, costureiros e médicos podiam suprir. Semelhantes a cidadãos não hospitaleiros a um viajante que lhes oferece bens extremamente preciosos, seus membros haviam fechado suas portas e deixado de lado de fora o seu real provedor.

De todas as cartas essa é a mais severa. Não teve elogio da parte de Jesus, só repreensão. Era uma cidade rica, opulenta e a igreja cristã assimilou as diversas culturas e valores dela, pois era o centro de muitas estradas e acolhia visitantes de todas as partes do mundo. Em outras palavras, a cidade moldou a igreja. Ela acabou sendo tolerante com a cultura dos deuses pagãos da cidade e dos deuses das nações que a visitavam; não apenas os deuses, mas muitas filosofias gregas, frígias e de outras regiões da Anatólia, a Turquia oriental.

Laodicéia exercia influência de quatro maneiras:

1) Financeira – ela era o centro bancário e financeiro da Ásia.

2) Comercial – como centro da indústria têxtil da Ásia; sua lã era exportada para o mundo inteiro.

3) Científica – Laodicéia era um centro médico importante, especialmente, na área da oftalmologia. Havia uma famosa escola de medicina em Laodicéia. O conhecido 'pó frígio' que ela produzia era um ingrediente importante para colírios e isso era um verdadeiro milagre na cura dos problemas dos olhos.

4) Turística – por causa das águas termais das cidades vizinhas: Colossos e Hierápolis. A cidade de Colossos produzia águas frias; Hierápolis águas quentes, também medicinais. Mas as águas chegavam mornas a Laodicéia. Por isso, aproveitando essa característica, Jesus diz que o comportamento da igreja é como a temperatura das águas, morno, que só serve como vomitório.

Andando no meio dos candeeiros, Jesus conhece a saúde espiritual da Sua igreja. Ele viu que ela havia perdido o avivamento espiritual, seus valores e sua visão espiritual, e as vestes não estavam brancas, a temperatura do seu coração era morna; bem diferente dos discípulos a caminho de Emaús, quando Jesus os encontrou após Sua ressurreição e cujo coração era ardente (Lc 24: 32: "E disseram um ao outro:

Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?”); bem diferente de um coração frio, onde não há amor nem fé, e, portanto, falta de Deus e impiedade (Mt 24: 12: “E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos”; Ez 36: 26: “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne” cf. Ez 11: 19).

Laodicéia era simbolicamente uma igreja morna, apática, acomodada e orgulhosa, pois achava que pela riqueza que tinha não precisava de mais nada; pelo contrário, o Senhor lhe disse que apesar de tudo, seu habitante era infeliz, miserável, pobre, cego e nu. Sua atitude morna só servia para fazer Deus vomitar, pois para Ele esse comportamento era repugnante. Por isso Ele diz: “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.”

“Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas” – Laodicéia estava morna, apática às coisas de Deus, e não reconhecia isso. Por ser miserável e pobre no seu espírito, ela necessitava do ouro refinado, o precioso de Deus, que era a Sua palavra de Vida, Seus ensinamentos preciosos, e que o orgulho não a deixava receber. Seus pecados a deixavam nua e desprotegida, por isso precisava de vestes brancas de pureza e santidade. O orgulho a cegava, apesar de ter muitos médicos e muitos remédios, por isso precisava do colírio de Deus para remover sua cegueira espiritual.

Ele era o Criador de todas as coisas, por isso tinha condições de fazer promessas e cumpri-las: “Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o primeiro da criação de Deus”. Laodicéia pensava que produzia muitas maravilhas, mas o Senhor poderia fazer muito mais do que ela podia imaginar, em especial, fazê-la abrir os olhos para enxergar a sua situação.

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo” – Laodicéia estava sendo colocada diante de uma escolha divina: deixar Jesus entrar ou deixá-lO de fora. Estava sendo repreendida, a fim de que pudesse se corrigir. Dela, o Senhor pedia duas coisas básicas: zelo pela Palavra e arrependimento dos seus pecados. Ao deixá-lO entrar para o ego sair, comeria do que Ele pode prover. Arrependimento é atitude, não emoção; significa mudar de mente, valores e princípios. “Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta” significa que o convite é pessoal. Ele bate através das circunstâncias pelas quais as pessoas passam, e as chama através das Escrituras. Mas como poderá chamá-las e como elas poderão ouvir sem sequer ter vontade de ler a bíblia e buscar nela as respostas para os seus problemas?

“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” – Como prêmio, poderia sentar no trono com Ele, mas para isso era preciso aprender, lutar e vencer; só depois poderia reinar. A humildade a faria vivenciar a justiça de Deus, Seu perdão e redenção dos seus pecados com o direito a ser herdeiro. Quando temos comunhão com Ele temos lugar no trono, Ele nos honra publicamente.

O que isso significa para nós?

Aqui, temos mais um exemplo do que o Senhor pede de nós como um Corpo: jogar fora o orgulho e deixá-lo entrar de verdade no mais íntimo do nosso ser, onde só Ele conhece e arrancar de lá as ervas daninhas e os falsos curativos que já nos ofereceram e

as falsas vestes que tentamos produzir para nos cobrir, fingindo estar tudo bem; abandonar a idéia de que a nossa condição de salvos, por si só, já nos garante a entrada na nova Jerusalém e uma oração rápida nos cobrindo com o sangue do Cordeiro já é o bastante para o diabo nos respeitar. O que nossa alma precisa é cura profunda. Só o Espírito Santo pode mudar os padrões arraigados de comportamento, incluindo as doutrinas de uma igreja que foi fundada há séculos, mas que já não servem para os crentes hoje, porque as guerras e os desafios são diferentes. Isso não significa aceitar modismos e novidades, mas 'atualizar' os ensinamentos e a revelação que o Senhor transmite hoje, dia a dia, através do Seu Espírito para todo aquele que separa um tempo para estar na Sua presença sem as distrações do que está em volta e sem as atividades desnecessárias que atraem Seus filhos hoje. Por isso, Deus nos orienta a receber a verdadeira cura diante da cruz, obedecendo à Sua própria palavra que diz: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15: 5b). Sermos convertidos há muitos anos, termos lido a bíblia dez vezes, sermos pregadores ou termos qualquer cargo de liderança não nos torna especiais diante de Deus, muito menos nos isenta do Seu tratamento. Todos os Seus filhos na bíblia foram trabalhados e forjados por Ele até o final de suas vidas e cresceram no ritmo por Ele determinado, não no ritmo humano autoimposto, rápido, leve, sem dores e de qualquer jeito. Qual é o pai que fica impassível vendo seu filho se desviar por caminhos errados sem repreendê-lo? Se não fizer nada, está mais do que provado que não o ama.

Ter boas condições financeiras e boa reputação no meio evangélico e até na sociedade não significa que estamos agradando a Deus. Quais são os frutos do trabalho para Ele? O aplauso de pessoas pode cegar os olhos para a realidade do interior do coração, para a real cor das vestes espirituais tirando a sensibilidade do nosso espírito à voz silenciosa e sutil do Espírito Santo, que fala muitas vezes através de um sentimento no nosso coração, de algo que não nos deixa perceber o sorriso de aprovação de Jesus pelo que fazemos.

Estarmos abertos à comunicação com todas as igrejas do Corpo de Cristo não significa necessariamente edificação e fortalecimento. Muitas igrejas não vigiam e passam 'revelações', doutrinas novas e aprendizados modernizados que inadvertidamente elas deixaram entrar do mundo ou de outras linhas religiosas. E aí esse 'ecumenismo evangélico' passa a contaminar a mente dos crentes que não têm costume de orar nem de ler a bíblia, que só gostam de ouvir pregações online em qualquer lugar que estejam, até no meio da condução para casa ou para ou trabalho, sem ter um tempo reservado para meditar em silêncio junto com o Espírito Santo e fazer uma auto-análise; sem privacidade sequer para chorar. Não se ouve a voz de Deus no meio de barulho e agitação, mas no silêncio da mente e do coração.

A igreja de Laodicéia estava acostumada a receber todo tipo de informação e doutrina que entrava pelas portas da cidade, seus membros ricos e importantes ajudavam a atualizar seus conhecimentos com o que provavelmente ouviam nos centros comerciais da cidade, com as filosofias mais recentes da cultura grega; ajudavam a igreja com dinheiro e até poderiam dar conselhos de como usá-lo de forma 'correta', pois eles estavam em contato com os bancos e com os conhecimentos seculares sobre como aplicar o dinheiro da maneira mais conveniente. A influência da ciência trazia uma sensação de segurança e bem-estar, talvez até fazendo-os desacreditar dos milagres divinos que eles um dia viram quando os apóstolos de Jesus saíram para divulgar o evangelho.

E isso acontece ainda hoje, quando a igreja de Cristo se transformou numa empresa, onde membros dentro dela têm profissões importantes e influenciam demais com conhecimentos seculares, ao invés de deixar o Espírito de Deus livre ali dentro para

fazer as coisas do Seu jeito, para manter a fé, a esperança e a crença dos membros de que Deus é o Criador, Ele está acima das finanças, da ciência, das artes e do conhecimento e ainda é capaz de fazer milagres, e fazê-los da maneira simples que Ele sempre fez por causa da inocência do coração de Seus filhos. Médicos tratam; só Deus cura. Psicólogos ajudam a localizar os problemas, mas não dão solução profunda nem efetiva para eles. Banqueiros e administradores de empresa dão palpites de como administrar recursos e gerar produtividade, mas uma dona de casa fiel a Deus tem mais capacidade de saber como alimentar uma família com a pouca quantidade de alimento que eles têm em casa. A sabedoria de Deus sempre será maior do que a sabedoria humana. Não estamos desprezando o estudo e a capacidade intelectual, mas chamando a atenção para o fato de Jesus está batendo à porta para poder entrar e participar da nossa vida.

Laodicéia, Colossos e Hierápolis eram um complexo turístico por causa de suas termas, e grandes celebridades da época acabavam morando e morrendo lá mesmo. Até senadores romanos faziam sua morada ali. A igreja de Cristo não pode ser um balneário, que aquece corações com uma palavra bonita, conveniente, mas infelizmente descompromissada com a salvação, conversão e correção de vidas. Shows, na maioria das vezes, não convertem pessoas a Cristo, apenas atraem multidões. Por outro lado, um sério curso de ensino tem poucos freqüentadores.

Além de orgulhosa, Laodicéia era uma igreja morna, indecisa e acomodada, o que fortalecia o seu orgulho, ao mesmo tempo em que tudo isso era igualmente um fruto dele. Quem acha que está tudo bem e não precisa de nada, sequer aprender e crescer, se acomoda e se torna morno porque uma das vantagens das guerras em que o Senhor nos coloca é nos tornar mais quentes para com Ele e mais 'esquentados' com o inimigo, não nos deixando cair na fé nem desistir de ser um guerreiro. A tepidez (estado morno) e o comodismo acarretam a indecisão porque as guerras igualmente nos colocam de frente a escolhas e a nossa capacidade de decidir e exercer livre-arbítrio fica mais 'afiada'. Quando não há nada a escolher, a indecisão se instala.

Repetindo o que foi escrito acima: como prêmio pela sua mudança de atitude, Laodicéia poderia sentar no trono com Deus, mas para isso era preciso aprender, lutar e vencer; só depois poderia reinar. A humildade a faria vivenciar a justiça de Deus, Seu perdão e redenção dos seus pecados, com o direito a ser herdeiro. Lembre-se: Laodicéia significa: justiça de Deus, povo justo. A mesma coisa é para a Igreja de hoje.

Candeeiro:

A Igreja de Laodicéia era a igreja orgulhosa que achava que não precisava de nada, que tinha sabedoria suficiente para caminhar sem o tratamento de Deus. Por isso, precisava muito do Espírito de Sabedoria do Senhor, deixando de lado a sua sabedoria humana sem valor.

Epílogo

Não é fácil falar o que Deus manda, principalmente em se tratando de Sua Igreja. A partir de uma fase do nosso crescimento espiritual como cristãos, corremos o risco da acomodação, do orgulho e de muitos outros sentimentos e posturas que nos fazem achar que somos irrepreensíveis. Por isso, o Senhor usa alguém de dentro do Seu próprio povo para falar aos Seus filhos, alguém tão passível de erro quanto os irmãos para lhes mostrar que a Palavra vem dEle e não de homens, pois seria muita irresponsabilidade e imprudência da nossa carne repreendermos alguma atitude em alguém e que ainda não foi tratada por Jesus em nós. Por isso, os profetas do Senhor foram os que mais precisaram da Sua misericórdia para permanecer firmes e os que mais precisaram de forças para se sentir amados por Ele, a ponto de o Seu amor os proteger das oposições dos seus próprios conterrâneos. Que as palavras dadas pelo Espírito sejam para edificação, não para destruição, pois a Palavra diz que a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte *(2 Co 7: 10).*

Que Deus o abençoe e o faça refletir sobre muitas coisas, a fim de que você seja um instrumento em Suas mãos, endireitando caminhos tortuosos e trazendo de volta a plenitude e a bem-aventurança do Senhor para os corações arrependidos.